

PLANO ESTRATÉGICO

2026 - 2035



ESCOTEIROS
DO BRASIL



© **União dos Escoteiros do Brasil**

Plano Estratégico 2026-2035

Abril de 2026

Sede Nacional dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio, 2107 • Bairro Água Verde
Curitiba (PR) • Brasil • 80250-100

(41) 3353-4732
escoteiros.org.br

A reprodução é autorizada às Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais que integram a União dos Escoteiros do Brasil, desde que concedido o crédito pela fonte.

PLANO ESTRATÉGICO

2026-2035

PLANO ESTRATÉGICO 2026-2035

Escoteiros do Brasil

1ª Edição - Abril de 2026

Conselho de Administração Nacional

Alexandre Braga Buzi - *Presidente*

Daniel Campo de Souza - *Vice-Presidente*

Adriano Henrique Rocha Sarmento Filho

Cleuza Iara Campello dos Santos

Davidson Campos Soares Barbosa

Diva Irene da Paz Vieira

Fábio Gomes da Silva

Hilton Kayan Costa Barbosa

Ivan Alves do Nascimento

Lidia Sadaco Minamizaki Ikuta

Luciano Antônio Rodrigues

Luiz César de Simas Horn

Séris Apda Zwierzykowski Vosgerau

Simoni Aparecida Santana

Rafael Rocha de Macedo - *Representante da Área Geográfica Centro-Oeste*

Thiago Fabrício Pereira da Silva - *Representante da Área Geográfica Norte*

Pedro Henrique dos Santos Alves - *Representante da Área Geográfica Nordeste*

Rosemary Peres Motta - *Representante da Área Geográfica Sudeste*

Mauro Lages Ferreira - *Representante da Área Geográfica Sul*

Alice Rezende Ferreira - *Representante da Rede Nacional de Jovens Líderes*

Bárbara Barbosa de Oliveira - *Representante da Rede Nacional de Jovens Líderes*

Comitê Grupo de Trabalho de Elaboração do Planejamento Estratégico

Alexandre Braga Buzi

Daniel Campos de Souza

Ivan Alves do Nascimento

Lidia Sadaco Minamizaki Ikuta

Ana Carla Nunes

Diretoria Executiva Nacional (2025-2028)

Irineu Muniz de Resende Neto - *Presidente*

Paulo Henrique Maciel Barbosa - *1º Vice-Presidente*

Kamila Santos Fonseca - *2ª Vice-Presidente*

Diretoria Executiva Nacional (2022-2025)

Ivan Alves do Nascimento - *Presidente*

Irineu Muniz Rezende Neto - *1º Vice-Presidente*

Carmen Barreira - *2º Vice-Presidente*

Profissionais Escoteiros

Amine Iskandar

Ana Carla Nunes

Ana Maria Alves de Farias

Denise de Paula Possobom Sozzi

Grace Kelly Rain D'Andrade

Jordana Maria Alves Calixto

Marcelo Margraf de Oliveira

Mayra dos Santos Guidorizzi

Rodrigo Langowski

Vítor Augusto Gay

Vitório Eduardo Catalano

Consultoria

Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME)

Projeto Gráfico e Diagramação

Raphael Luis Klimavicius

ÍNDICE

1. Apresentação	7
2. Introdução: Missão, Visão e Valores Institucionais	9
3. Estratégia dos Escoteiros do Brasil e alinhamento à estratégia da OMME	12
3.1. Alinhamento no “por quê”: Missão e Visão	12
3.2. Alinhamento no “para quê”: os três Impactos globais e o que o Plano entrega	13
3.3. Alinhamento no “como”: as sete Prioridades Estratégicas da OMME refletidas nas Áreas Estratégicas do Plano	13
3.4. O papel dos valores: coerência ética com nosso Plano Estratégico	15
4. Contexto: Áreas Estratégicas escolhidas e os principais desafios	16
4.1. Gestão	16
4.2. Relações com a Sociedade	17
4.3. Comunicação Externa	18
4.4. Expansão do Escotismo	19
5. Base Estratégica: a lógica que conecta as ações à missão e à visão	21
5.1. Da missão ao impacto: o que precisa acontecer “na ponta”	21
5.2. Da visão à organização: o que precisa existir “por trás” dos resultados	22
5.3. Como os valores guiam as escolhas estratégicas	22
5.4. O encadeamento estratégico das quatro áreas: por que esta arquitetura funciona	23
5.5. O resultado esperado: como emerge dessa estratégia a organização definida na visão deste plano?	26
5.6. O raciocínio estratégico do plano	26
6. Objetivos Estratégicos por Área Estratégica	27
6.1 - Área Estratégica: Gestão	29
6.1.1 - Gestão Institucional	30
6.1.2 - Gestão do Programa Educativo	33
6.1.3 - Gestão do Voluntariado	37
6.1.4 - Sustentabilidade Financeira	42
6.1.5 - Tecnologia	46
6.1.6 - Comunicação Interna	49

6.2 - Área Estratégica: Relações com a Sociedade	53
6.2.1 - Famílias, Escolas e Jovens Não Escoteiros	54
6.2.2 - Impacto Comunitário	58
6.2.3 - Relação com Organizações Nacionais e Internacionais	62

6.3 - Área Estratégica: Comunicação Externa	65
6.3.1 - Referência Pública em Educação	66
6.3.2 - Ampliar e Qualificar Presença Digital	70
6.3.3 - Expandir o Alcance da Mensagem Escoteira	74

6.4 - Área Estratégica: Expansão, Crescimento e Suporte Nacional	79
6.4.1 - Modelos Flexíveis para Expansão do Escotismo	80
6.4.2 - Escotismo nas Escolas	85
6.4.3 - Escotismo em Territórios em Situação de Vulnerabilidade Social	89

7. Onde vamos chegar?	93
------------------------------------	-----------

8. Glossário	94
---------------------------	-----------

9. Agradecimentos	97
--------------------------------	-----------

10. Referências	99
------------------------------	-----------

1. APRESENTAÇÃO

Este Plano Estratégico compreende o período de 2026 a 2035, com ciclos operacionais de monitoramento e revisão a cada três anos.

Ele foi estruturado a partir de alguns desafios que devemos enfrentar, entendidos como sínteses dos principais pontos que a nossa instituição precisa desenvolver para cumprir sua missão ao longo do período. Esses desafios ajudam a conectar a missão e a visão institucional aos objetivos, metas, iniciativas e indicadores que orientam sua implementação.

Como o plano foi construído

A construção deste plano combina três elementos principais:

- ✦ **Diagnóstico externo:** análise das tendências e necessidades das crianças, adolescentes e jovens, considerando as mudanças sociais e educacionais, a dinâmica das famílias e das escolas, a transformação digital e as crescentes expectativas da sociedade por transparência e impacto.
- ✦ **Diagnóstico interno:** avaliação da governança e dos processos organizacionais, da qualidade e consistência do Programa Educativo, da experiência do voluntariado, da sustentabilidade financeira, do nível de maturidade digital, da comunicação interna e externa e da capacidade de expansão do Escotismo em nosso território.
- ✦ **Priorização por desafios:** com desdobramento em objetivos, metas e indicadores, acompanhados de fontes de verificação e mecanismos de monitoramento.

Resumo do diagnóstico em sintonia com os temas priorizados:

A análise de cenário e as prioridades apresentadas neste documento consideram diferentes aspectos da realidade da instituição e da sociedade contemporânea:

- ✦ **População brasileira:** exige uma estratégia de expansão baseada em dados, que permita identificar territórios com maior potencial para levar o Escotismo a um maior número de crianças, adolescentes e jovens.

- ✦ **Governança na União dos Escoteiros do Brasil (UEB):** fortalecer uma atuação ética, responsável, transparente e eficaz, com estrutura organizacional eficiente e decisões baseadas em informações confiáveis, alinhadas às partes interessadas, para gerar o impacto social desejado em sintonia com nossos valores.
- ✦ **Escotismo mundial:** manter alinhamento com a OMME (Organização Mundial do Movimento Escoteiro), adotando boas práticas e indicadores que permitam acompanhar resultados e fortalecer a confiança institucional.
- ✦ **Educação:** cresce na sociedade a valorização de iniciativas educativas que demonstrem qualidade, segurança e impacto no desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.
- ✦ **Fontes de recursos:** necessidade de ampliar e diversificar as formas de captação de recursos, com maior profissionalização e presença em diferentes territórios.
- ✦ **Voluntariado:** valorizar, como fatores determinantes para o engajamento de adultos voluntários, a retenção, o reconhecimento, a inclusão e o bem-estar.
- ✦ **Comunicação com a Sociedade:** é importante fortalecer o diálogo com as famílias e de mais públicos, por meio de uma comunicação clara que evidencie o propósito do Escotismo e os resultados que ele gera na vida de crianças, adolescentes e jovens.
- ✦ **Tecnologia:** ecossistema digital integrado para apoiar a gestão e melhorar a experiência dos associados.
- ✦ **Programa Educativo:** fortalecer a qualidade e a aplicação do Programa Educativo, monitorando seu alcance e impacto.

2. INTRODUÇÃO:

MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS

Missão

“Contribuir para a educação de crianças, adolescentes e jovens, mediante um sistema de valores baseado na Promessa e na Lei Escoteira, para que participem na construção de um mundo melhor, no qual se desenvolvam plenamente e desempenhem um papel construtivo na sociedade.”

Visão 2026-2035

“Ser reconhecida como referência nacional em educação não formal, oferecendo um Projeto Educativo acessível e inclusivo, que prepara crianças, adolescentes e jovens para liderar e transformar positivamente a sociedade.”

Valores Institucionais

O caminho proposto para alcançar a visão está profundamente enraizado nos valores expressos na Promessa e Lei Escoteira, que servem como referência para as nossas escolhas e atitudes. São esses valores que dão sentido ao nosso Propósito e inspiram a forma como a nossa instituição deve atuar.

Neste novo ciclo estratégico, reafirmamos nosso compromisso de viver e promover esses valores, fortalecendo uma cultura organizacional marcada pela integridade e pelo respeito às pessoas. Buscamos ampliar a inclusão, a diversidade e a acessibilidade; valorizar o protagonismo juvenil e a contribuição dos voluntários; gerar influência positiva na sociedade; atuar com transparência e responsabilidade; estimular a inovação e a melhoria contínua; garantir excelência na aplicação do Programa Educativo; promover a sustentabilidade em nossas ações e assegurar ambientes seguros que protejam o bem-estar de crianças, adolescentes e jovens.

A seguir, apresentamos cada um desses compromissos e como eles orientam as prioridades e ações deste Plano Estratégico:

- ✦ **Excelência Educativa:** Nosso compromisso é oferecer um Programa Educativo consistente e de alta qualidade. Cada atividade escoteira deve contribuir para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, fortalecendo valores e estimulando o alcance de competências úteis para a vida.
- ✦ **Diversidade, Inclusão e Acessibilidade:** Valorizar e respeitar as diferenças em todas as suas dimensões, reconhecendo a riqueza da diversidade humana. Comprometemo-nos a promover ambientes acolhedores e seguros, nos quais as pessoas tenham espaço para participar e contribuir. Isso significa defender os direitos humanos, ampliar oportunidades e remover barreiras para que cada criança, adolescente e jovem possa viver plenamente a experiência escoteira.
- ✦ **Protagonismo Juvenil:** Acreditamos que cada jovem tem potencial para transformar o mundo e deve ser reconhecido como protagonista do seu próprio desenvolvimento. Aqui, nos Escoteiros do Brasil, crianças, adolescentes e jovens são incentivados a participar das decisões, a liderar e assumir responsabilidades, fortalecendo sua autonomia e sua capacidade de contribuir para a sociedade, buscando tornar-se Pronto para a Vida (*Ready for Life*).
- ✦ **Proteção e Bem-estar:** Garantir ambientes seguros é nossa prioridade permanente. Trabalhamos para que crianças, adolescentes, jovens e adultos participem de atividades em espaços acolhedores e protegidos de qualquer forma de violência. Desta forma, fortalecemos a cultura do cuidado e proteção dentro da nossa instituição.
- ✦ **Valorização do Voluntariado:** O voluntariado é uma das maiores forças do Movimento Escoteiro. Ele expressa o espírito de serviço e o compromisso com a educação de jovens. Por isso, buscamos apoiar e valorizar aqueles que dedicam seu tempo e experiência para tornar possível a missão do Escotismo.
- ✦ **Influência Positiva na Sociedade:** Buscamos ser uma força educativa que inspira atitudes positivas, derivadas dos nossos valores. Por meio das nossas ações, incentivamos crianças, adolescentes e jovens a contribuir com suas comunidades e a ajudar a construir um mundo melhor.
- ✦ **Compromisso:** No Escotismo, compromisso significa honrar a palavra dada e assumir responsabilidades. Somos chamados a agir com lealdade e respeito aos princípios do Movimento Escoteiro. Dessa forma, fortalecemos a confiança e damos vida ao valor de ser digno de confiança.

- ✦ **Integridade e Transparência:** A integridade orienta nossas atitudes e decisões em todos os níveis da organização. Buscamos atuar com ética, responsabilidade e transparência na gestão institucional e no uso dos recursos. Dessa forma, fortalecemos a confiança da sociedade e vivemos os valores expressos na Lei Escoteira.
- ✦ **Inovação e Melhoria Contínua:** O Movimento Escoteiro mantém sua essência, mas está sempre aberto a aprender e a evoluir. Buscamos novas práticas e soluções que fortaleçam o Método Educativo Escoteiro e ampliem seu impacto educativo. A melhoria contínua nos permite responder aos desafios do presente e nos preparar para o futuro.
- ✦ **Sustentabilidade Integral:** O cuidado com as pessoas, com o meio ambiente e com os recursos institucionais faz parte do nosso compromisso com o futuro. Buscamos agir de forma responsável e equilibrada em todas as nossas decisões. Dessa maneira, contribuímos para um mundo mais sustentável e para o bem das próximas gerações.

3. ESTRATÉGIA DOS ESCOTEIROS DO BRASIL E ALINHAMENTO À ESTRATÉGIA DA OMME

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) aprovou, em 2024, a nova *Strategy for Scouting* (Estratégia para o Escotismo), vigente para a próxima década, definindo um “norte” global: *qual é o futuro desejado (visão), qual mudança quer ajudar a produzir no mundo (impactos) e quais prioridades devem orientar, ao mesmo tempo, o Programa Educativo e o fortalecimento institucional das Organizações Escoteiras Nacionais*.

O Plano 2026–2035 da UEB se alinha de forma direta a essa orientação, traduzindo o direcionamento mundial para a realidade brasileira, preservando o coração do Escotismo (educação de jovens por valores) e organizando a atuação nacional em torno das mesmas prioridades que a OMME sinalizou para manter o impacto e a relevância do Escotismo:

3.1. Alinhamento no “porquê”: Missão e Visão

✦ **Missão:** A *Strategy for Scouting* reafirma que a missão do Escotismo permanece a mesma: educar jovens por um sistema de valores baseado na Promessa e Lei Escoteiras para ajudar a construir um mundo melhor. OMME (Organização Mundial do Movimento Escoteiro).

A missão da UEB (União dos Escoteiros do Brasil), no Plano 2026–2035, segue essencialmente esse mesmo enunciado, o que significa que **o Plano nasce alinhado na missão**, não apenas nas ações.

✦ **Visão:** A OMME define como visão “ser o movimento juvenil mais inspirador e inclusivo do mundo, criando experiências transformadoras para cada jovem, em todo lugar”.

A visão da UEB, “*referência nacional em educação não formal*”, com *Projeto Educativo “acessível e inclusivo” e jovens preparados para “liderar e transformar”* é a **expressão nacional** da visão global: mesma direção, ajustada ao contexto e às ambições do Brasil.

3.2. Alinhamento no “para quê”: os três Impactos globais e o que o Plano entrega

A OMME explicitou três impactos a perseguir na próxima década:

- 1. Um mundo pacífico e inclusivo;**
- 2. Um mundo moldado pela juventude;**
- 3. Um mundo sustentável.**

O Plano da UEB se conecta a esses três impactos de forma clara:

- ✦ **Paz e inclusão:** aparece como valor (diversidade, inclusão, acessibilidade, proteção e bem-estar) e se traduz em ações concretas, como a promoção de Unidades Escoteiras Locais acolhedoras, o cuidado com a saúde integral, a garantia de ambientes seguros e a ampliação do acesso ao Escotismo em territórios vulneráveis.
- ✦ **Mundo moldado pela juventude:** está ancorado em protagonismo juvenil e reforçado por ações que ampliam oportunidades de liderança e fortalecem a participação em redes e espaços institucionais, estimulando os jovens a atuarem como embaixadores do Escotismo e de seus valores.
- ✦ **Sustentabilidade:** trata-se de valor institucional - sustentabilidade integral - que fortalece nosso compromisso de contribuir com a humanidade por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da realização de diferentes atividades estratégicas com resultados mensuráveis, além do aprimoramento da sustentabilidade financeira necessária para garantir o alcance das nossas ações.

3.3. Alinhamento no “como”: as sete Prioridades Estratégicas da OMME refletidas nas Áreas Estratégicas do Plano

A OMME organizou sua estratégia em sete prioridades: quatro para o Movimento Escoteiro (Programa Educativo) e três para a Organização (Capacidade Institucional). O Plano da UEB replica exatamente essa arquitetura, ainda que com nomes e soluções próprias.

A) Prioridades para o Movimento - Programa Educativo

- 1. Inovar a educação -> Gestão do Programa Educativo:** Foco na implementação consistente do Programa Educativo Atualizado, com destaque à valorização da vida ao ar livre e à inovação. O acompanhamento da implementação, suporte e a melhoria contínua reforçam a diretriz mundial.

- 2. Fortalecer a diversidade e a inclusão -> Valores + Expansão + Referência Pública em Educação:** Modelos flexíveis, Escotismo nas escolas e iniciativas em contextos de vulnerabilidade social são caminhos concretos para alcançar novas comunidades e reduzir barreiras de acesso a nossa proposta educativa, conforme orientado pela OMME.
- 3. Garantir a salvaguarda e o bem-estar -> Valor + Programa de apoio às Famílias + Gestão do Programa Educativo + Referência Pública em Educação:** A Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME) estabelece a política de “tolerância zero” à violência e à violação de direitos como condição essencial para o cumprimento da sua missão. Em sintonia com esse compromisso, este Plano traduz esse princípio em ações para promover ambientes seguros e garantir bem-estar.
- 4. Valorizar o voluntariado -> Gestão do Voluntariado:** A estratégia da OMME destaca a importância de recrutar, formar e reter voluntários, oferecendo experiências relevantes e formas de participação mais flexíveis. Este Plano responde a esse desafio com a atualização do nosso Sistema Nacional de Gestão de Adultos, investimento em formação contínua, uso de ferramentas digitais e iniciativas de cuidado e reconhecimento, além de incentivar a participação e o desenvolvimento de lideranças jovens e femininas.

B) Prioridades para a Organização - capacidade institucional

- 5. Organização forte e preparada para cumprir a missão - *fit for purpose* - governança, sustentabilidade financeira, processos e melhoria contínua -> Gestão Institucional + Sustentabilidade Financeira:** Para isso, o Plano prevê medidas como a revisão estatutária, o fortalecimento da transparência e a definição de padrões mínimos de qualidade institucional. Também inclui o desenvolvimento de uma estratégia estruturada de captação de recursos, a constituição de fundos e o fortalecimento de iniciativas e negócios escoteiros.
- 6. Organização adaptável - mensuração de impacto e transformação digital -> Tecnologia + Comunicação Interna:** A OMME destaca a importância de decisões orientadas por dados, do uso de plataformas de aprendizagem e do avanço da transformação digital. Em resposta, o Plano prevê o fortalecimento de ferramentas como o Paxtu e o mAPPa, além do uso de sistemas de rastreabilidade, painéis de acompanhamento e análises de dados que apoiem a expansão do Escotismo e a gestão de riscos.

- 7. Organização com presença e influência** - comunicação, parcerias e *advocacy* -> **Relações com a Sociedade + Expansão do Alcance da Mensagem Escoteira:** A OMME propõe um Escotismo atuante e relevante, reconhecido como referência em educação não formal e conectado em rede com parceiros estratégicos. Em alinhamento com essa diretriz, o Plano fortalece a narrativa pública do Escotismo, desenvolve estratégias de engajamento e aproximação com famílias e amplia presença digital. Também prevê a consolidação da rede parlamentar, o fortalecimento de parcerias nacionais e internacionais e a participação ativa em conselhos e espaços institucionais.

3.4. O papel dos valores: coerência ética com nosso Plano Estratégico

Os valores do plano funcionam como “garantia de alinhamento” no nível cultural e decisório:

- **Protagonismo Juvenil** <-> “mundo moldado pela juventude”: compromisso com a liderança juvenil.
- **Diversidade, Inclusão e Acessibilidade** <-> prioridade explícita de inclusão e alcance de novas comunidades.
- **Proteção e Bem-estar** <-> base da missão.
- **Sustentabilidade Integral** <-> impacto para um “mundo sustentável” e coerência institucional.
- **Integridade, Transparência e Compromisso** <-> governança e confiança pública.
- **Inovação e Excelência Educativa** <-> inovação educacional e transformação digital.

Síntese:

O Plano Estratégico 2026–2035 dos Escoteiros do Brasil estabelece diretrizes para alinhar o Escotismo brasileiro aos resultados definidos pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro, buscando alcançá-los com qualidade e escala. Esse alinhamento fortalece o Escotismo como um movimento inspirador e inclusivo, comprometido com a proteção e o desenvolvimento dos jovens, com a valorização do voluntariado e com o acompanhamento do impacto de suas ações na sociedade. Ao mesmo tempo, o plano orienta avanços em sustentabilidade financeira, transformação digital e fortalecimento da influência institucional do Movimento Escoteiro, contribuindo para a promoção da paz, da inclusão, da liderança juvenil e da sustentabilidade ao longo da próxima década.

4. CONTEXTO: ÁREAS ESTRATÉGICAS ESCOLHIDAS E OS PRINCIPAIS DESAFIOS

A estratégia está organizada em quatro áreas, cada uma delas destacando um desafio central para nossa organização ao longo do período do plano: Gestão, Relações com a Sociedade, Comunicação Externa e Expansão do Escotismo.

4.1. Gestão

Principal desafio

Revisar e fortalecer a estrutura organizacional da UEB para garantir a aplicação consistente do Programa Educativo, ter processos de decisão transparentes e baseados em dados, fazer uso eficaz de recursos e ter fluidez na comunicação interna.

O que esta área representa, na prática

A área de Gestão constitui a base que sustenta o Movimento Escoteiro. É ela que organiza a forma como a UEB toma decisões, distribui responsabilidades entre os níveis Nacional, Regional e Unidades Escoteiras Locais (UELs) e estabelece padrões de qualidade e segurança. Esta área também abrange a formação e o cuidado com os voluntários, a sustentabilidade financeira da organização e o uso de tecnologia e dados como apoio à gestão. Em síntese, representa a capacidade institucional de transformar prioridades estratégicas em ações consistentes, bem coordenadas e capazes de gerar impacto.

Por que vencer esse desafio é decisivo para a estratégia

Sem esse ajuste estrutural, a organização tende a operar com desigualdades: algumas regiões avançam, enquanto outras enfrentam dificuldades; algumas Unidades Escoteiras Locais aplicam o Programa Educativo com qualidade, enquanto outras não conseguem manter o mesmo padrão. As decisões passam a depender mais de pessoas do que de processos, a comunicação se fragmenta e a energia do voluntariado se perde em retrabalho.

Superar o desafio da gestão significa fortalecer a capacidade da UEB de transformar suas estratégias em resultados:

- ✦ Com uma gestão consistente, a qualidade e a segurança do Programa Educativo tornam-se mais uniformes, fortalecendo a reputação e a confiança da sociedade.

- ✦ A melhor utilização dos recursos permite direcionar tempo e investimentos para gerar impacto, em vez de apenas resolver problemas imediatos.
- ✦ O uso de dados confiáveis orienta a tomada de decisões, apoia territórios em situação de vulnerabilidade social e permite demonstrar resultados a parceiros e à sociedade.

4.2. Relações com a Sociedade

Principal desafio

Fortalecer um relacionamento institucional contínuo e qualificado com o poder público, a rede parlamentar, escolas, empresas e organizações da sociedade civil, posicionando os Escoteiros do Brasil como parceiros relevantes na promoção da educação de crianças, adolescentes e jovens e na geração de impacto comunitário.

O que esta área representa, na prática

Esta área representa a principal interface da UEB com a sociedade e com os diferentes ecossistemas institucionais externos. Abrange o diálogo com políticas públicas, redes educacionais, iniciativas de investimento social privado, conselhos e fóruns de participação, além de parcerias comunitárias e cooperação internacional. A proposta é ir além de ações pontuais, buscando construir relações de confiança e uma rede consistente de parcerias, por meio de acordos, projetos conjuntos e presença institucional qualificada, ampliando, assim, nossa contribuição para temas de interesse público, como educação, cidadania, proteção, desenvolvimento de jovens e serviço à comunidade.

Por que vencer esse desafio é decisivo para a estratégia

A expansão e a relevância do Escotismo não dependem apenas de sua qualidade interna; exigem, também, um ambiente institucional favorável. Quando a UEB mantém relações contínuas e qualificadas com diferentes atores da sociedade, amplia suas possibilidades de atuação e impacto, tal como destacado a seguir:

- ✦ **Abre caminho para a presença do Escotismo** em escolas, para uso de espaços públicos e comunitários, a celebração de convênios e o acesso a programas de apoio e fomento.
- ✦ **Fortalece a reputação da organização** como referência em educação não formal.
- ✦ **Ajuda a reduzir barreiras** regulatórias e operacionais que hoje tornam a expansão mais lenta ou desigual.
- ✦ **Amplia o acesso a recursos financeiros, técnicos e de visibilidade:** em momentos de desafio, essas parcerias contribuem para fortalecer a legitimidade e a proteção institucional do Movimento.

✦ **Amplia a visibilidade** e cria proteção institucional em contextos de crise.

Vencer esse desafio significa, portanto, transformar a UEB de uma “organização conhecida” em uma “parceira preferencial” para aqueles que formulam, decidem e investem em políticas e iniciativas voltadas à infância, à adolescência e à juventude.

4.3. Comunicação Externa

Desafio principal

Engajar famílias e outros públicos estratégicos que ainda não conhecem o Escotismo, por meio de uma comunicação digital profissional, segmentada e de amplo alcance. Isso envolve o uso de influenciadores, embaixadores e conteúdos inovadores para posicionar os Escoteiros do Brasil como uma experiência educativa valorizada e desejada por pais, crianças e jovens.

O que esta área representa, na prática

A Comunicação Externa é o principal canal de diálogo da UEB com a sociedade. É por meio dela que o Escotismo apresenta seu propósito, amplia sua visibilidade e inspira novas pessoas a conhecer e participar do Movimento Escoteiro. Mais do que informar, a comunicação tem o papel de transformar interesse em ação, seja por meio de visitas às unidades escoteiras, do ingresso de novos jovens ou do fortalecimento do vínculo das famílias com o Escotismo. Essa área envolve a definição de estratégias para canais digitais, produção de conteúdos, gestão de reputação e presença pública. Inclui também o uso de dados para orientar narrativas e o fortalecer redes de influência, envolvendo jovens embaixadores, famílias, educadores e parceiros.

Por que vencer esse desafio é decisivo para a estratégia

No cenário atual, a escolha por atividades educativas torna-se cada vez mais competitiva e fortemente influenciada pela percepção das famílias. Mesmo tendo um Programa Educativo de qualidade, se seu valor não for claramente compreendido e reconhecido, dificilmente as famílias confiarão no Escotismo, buscarão uma Unidade Escoteira Local (UEL) ou permanecerão no Movimento. Vencer esse desafio significa:

- ✦ **Ampliar o funil de entrada**, com mais famílias interessadas buscando o Escotismo como possibilidade educativa.
- ✦ **Aumentar a conversão do interesse em adesão**, transformando curiosidade e contato inicial em participação.
- ✦ **Fortalecer a retenção**, pois famílias e jovens que compreendem o propósito do Escotismo tendem a permanecer e a se engajar.

✚ **Proteger e fortalecer a marca**, por meio de uma comunicação clara e coerente com nossa proposta educativa.

Em termos estratégicos, a Comunicação Externa contribui para posicionar a UEB como uma escolha natural para famílias que buscam uma educação baseada em valores, criando condições para um crescimento consistente e sustentável.

4.4. Expansão do Escotismo

Desafio principal

Ampliar a criação de novas Unidades Escoteiras Locais (UEs), com modelos mais flexíveis e adaptados a diferentes realidades. A expansão deve priorizar a aproximação com famílias, escolas e outras instituições parceiras em potencial, alcançar territórios em situação de vulnerabilidade social e garantir aplicação correta do Programa Educativo e sustentabilidade operacional.

O que esta área representa, na prática

A expansão é o caminho para ampliar o alcance e promover maior equidade no acesso ao Escotismo. Significa levar o Movimento a mais crianças e jovens, em diferentes territórios e contextos sociais. No entanto, expandir não significa apenas aumentar o número de unidades, mas garantir que esse crescimento aconteça com consistência e qualidade.

Para isso, é necessário um modelo estruturado de implantação, contemplando orientação clara para a criação de novas unidades, suporte inicial, formação adequada dos voluntários, estrutura mínima de funcionamento e acompanhamento contínuo. Também envolve garantir uma governança bem definida e condições de sustentabilidade financeira local.

Essa área inclui o desenvolvimento de modelos mais flexíveis - familiares, comunitários ou escolares - e a construção de um desenho operacional que reduza a complexidade de iniciar uma nova Unidade Escoteira Local.

Por que vencer esse desafio é decisivo para a estratégia

A visão da UEB se concretiza quando o Projeto Educativo está acessível em todos os lugares, inclusive nos territórios onde o acesso a oportunidades educativas é mais limitado. No entanto, expandir sem garantir qualidade traz riscos, como a aplicação inconsistente do programa, fragilidades nas condições de segurança e a frustração de famílias e voluntários, o que pode comprometer a reputação e a sustentabilidade do Movimento. Vencer esse desafio significa:

- ✦ **Expandir com qualidade**, garantindo que novas UELs iniciem suas atividades com padrões mínimos de funcionamento, segurança e apoio institucional.
- ✦ **Reduzir desigualdades**, ampliando a presença do Escotismo em territórios em situação de vulnerabilidade social, com suporte e acompanhamento contínuo.
- ✦ **Aumentar a presença territorial**, fortalecendo a capilaridade e a presença nacional do Escotismo.
- ✦ **Assegurar sustentabilidade**, evitando a abertura de unidades sem condições adequadas de funcionamento, e seu posterior encerramento.

Em termos estratégicos, a expansão é o caminho para levar o Projeto Educativo a mais crianças, adolescentes e jovens, ampliando o alcance do Escotismo e fortalecendo a relevância da nossa instituição em todo o Brasil.

Integração das áreas

As quatro áreas estratégicas formam um encadeamento lógico e se complementam entre si. A Gestão fortalece a capacidade organizacional e estabelece padrões de funcionamento; a de Relações com a Sociedade abre caminhos, constrói parcerias e mobiliza recursos; a Comunicação Externa amplia o reconhecimento público, gera interesse e fortalece a confiança; e a Expansão transforma esses fatores em presença territorial e impacto na vida de crianças, adolescentes e jovens.

Superar o desafio central de cada área não significa apenas melhorar processos, mas criar as condições necessárias para que os Escoteiros do Brasil ampliem sua relevância pública e entreguem um impacto educativo consistente em todo o país.

5. BASE ESTRATÉGICA: A LÓGICA QUE CONECTA AS AÇÕES À MISSÃO E À VISÃO

A lógica deste Plano Estratégico 2026–2035 parte de uma premissa simples: para contribuir de forma consistente para a educação de crianças, adolescentes e jovens - conforme sua missão - a UEB precisa atuar como uma organização que combina excelência educativa, confiança da sociedade e capacidade de alcançar mais pessoas. A visão expressa esse futuro desejado: ser uma referência nacional em educação não formal, com um Projeto Educativo acessível e inclusivo, capaz de preparar jovens para liderar e transformar positivamente a sociedade.

O plano, portanto, organiza a estratégia como um encadeamento de meios e fins: fortalecer a qualidade e a segurança do Método Educativo Escoteiro, desenvolver a capacidade institucional e operacional e ampliar o acesso e o impacto do Escotismo, sempre preservando os valores que sustentam sua identidade.

5.1. Da missão ao impacto: o que precisa acontecer “na ponta”

A missão do Escotismo não se realiza apenas em documentos; ela ganha vida quando, em cada Unidade Escoteira Local (UEL), crianças, adolescentes e jovens vivenciam experiências educativas de qualidade. Isso inclui atividades ao ar livre, trabalho em equipe, serviço à comunidade, desenvolvimento de liderança, senso de pertencimento, progressão pessoal e a vivência dos valores expressos na Promessa e na Lei Escoteira.

Para que isso aconteça de forma efetiva, três condições precisam estar asseguradas:

- ✿ **Qualidade educativa consistente:** aplicação adequada do Programa Educativo, valorização da vida ao ar livre e abertura à inovação nas práticas educativas.
- ✿ **Adultos voluntários preparados e apoiados:** oferta de formação adequada, ferramentas de apoio, reconhecimento e condições que garantam a sustentabilidade do voluntariado.
- ✿ **Ambiente seguro e acolhedor:** promoção da proteção e bem-estar, com atenção à diversidade, inclusão e acessibilidade.

Essas condições constituem o verdadeiro “motor” do impacto do Escotismo. Sem elas, a expansão pode ocorrer em volume, porém sem qualidade, e a comunicação corre o risco de se tornar apenas promessa, sem entrega real para os jovens e suas famílias.

5.2. Da visão à organização: o que precisa existir “por trás” dos resultados

A visão exige que a UEB funcione como uma instituição capaz de ser reconhecida nacionalmente por sua relevância educativa. Por isso, algumas condições precisam estar presentes:

- ✦ Governança moderna e transparente, capaz de gerar confiança entre famílias, parceiros, poder público e sociedade.
- ✦ Modelo operacional que fortaleça Regiões Escoteiras e UELs, reconhecendo que é nesses níveis que a missão se concretiza no cotidiano.
- ✦ Decisões orientadas por dados, que permitam aprender com a prática, aprimorar processos e otimizar o uso dos recursos.
- ✦ Sustentabilidade financeira diversificada, garantindo continuidade, autonomia institucional e capacidade de investimento no desenvolvimento do Movimento.
- ✦ Comunicação interna e externa coerentes, alinhando discurso, prática e reputação institucional.

Em outras palavras, para ser reconhecida como referência, a UEB precisa ser percebida como uma organização segura, confiável, eficaz e relevante. Essa percepção se constrói por meio de processos bem definidos, pessoas preparadas, recursos adequados e uma cultura organizacional alinhada aos valores do Escotismo.

5.3. Como os valores guiam as escolhas estratégicas

Os valores funcionam como critérios de decisão que orientam as prioridades e as ações do plano. Eles refletem escolhas estratégicas como:

- ✦ **Protagonismo juvenil:** orienta iniciativas como a atuação de jovens embaixadores, a ampliação da participação juvenil e o fortalecimento da liderança de jovens no Movimento Escoteiro.
- ✦ **Diversidade, inclusão e acessibilidade:** reforçam o compromisso de tornar o Projeto Educativo acessível e de enfrentar barreiras econômicas, sociais e culturais que limitam a participação.
- ✦ **Integridade e transparência:** se traduzem em governança institucional clara, práticas de gestão responsável e prestação de contas à sociedade.
- ✦ **Proteção e bem-estar:** estabelecem prioridade absoluta para a promoção de espaços seguros e para o cuidado com a saúde integral de crianças, adolescentes e jovens.

- ✦ **Inovação e melhoria contínua:** apoiadas por decisões baseadas em dados, por painéis de acompanhamento, pelo uso de tecnologias e por análises que orientem o aperfeiçoamento constante das ações.

Assim, o plano não é apenas uma lista de projetos: é uma forma coerente de tomar decisões e de atuar, sempre orientada pelos valores que sustentam a identidade dos Escoteiros do Brasil.

5.4. O encadeamento estratégico das quatro áreas: por que esta arquitetura funciona

As áreas estratégicas não competem entre si; ao contrário, formam uma cadeia lógica de fortalecimento organizacional, na qual cada área contribui para que o Escotismo seja entregue com qualidade e alcance maior impacto.

ÁREA ESTRATÉGICA: GESTÃO

“capacidade de entrega com qualidade”

Esta área estabelece a base organizacional que permite que o Escotismo seja aplicado com qualidade e consistência em todo o Brasil.

- ✦ **Gestão Institucional:** aprimora normas, fortalece a transparência e consolida padrões mínimos de qualidade. Também contribui para fortalecer Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais (UEs), oferecendo maior clareza de responsabilidades e segurança institucional.
- ✦ **Programa Educativo:** sua implementação assegura a coerência metodológica do Escotismo, valorizando a vida ao ar livre, a inclusão e a inovação nas práticas educativas, com mecanismos de acompanhamento que ajudam a evitar variações na qualidade da aplicação do programa.
- ✦ **Voluntariado:** a mobilização e permanência de voluntários é um dos principais desafios do terceiro setor. Atualização do Sistema Nacional de Formação de Adultos, com formação mais acessível, ferramentas digitais e políticas de cuidado e reconhecimento contribuem para fortalecer o engajamento, a retenção e o desempenho dos voluntários.
- ✦ **Sustentabilidade Financeira:** busca garantir estabilidade e autonomia institucional, ampliando as fontes de recursos e reduzindo a dependência de uma única forma de financiamento.

- ✦ **Comunicação Interna:** visa fortalecer a comunicação, para garantir clareza, alinhamento e colaboração, e, assim, facilitar a tomada de decisões em todos os níveis da organização.
- ✦ **Tecnologia:** integra plataformas e sistemas de dados (como Paxtu, mAPPa e painéis de acompanhamento), apoiando a gestão, orientando a expansão e contribuindo para a melhoria contínua da qualidade e da gestão de riscos.

Contribuição direta para a missão: fortalecer, em escala nacional, a qualidade e a segurança da experiência educativa vivida por crianças, adolescentes e jovens no Escotismo.

ÁREA ESTRATÉGICA: COMUNICAÇÃO EXTERNA

“confiança pública e atração de famílias”

Nesta área, o foco é transformar o valor real do Projeto Educativo em reputação, interesse e adesão, especialmente nas famílias que ainda não conhecem o Escotismo.

- ✦ **Referência em Educação Não Formal:** fortalece a narrativa pública do Escotismo, apresentando histórias reais de impacto e evidências do seu valor educativo, indo além de ações puramente publicitárias.
- ✦ **Presença Digital:** amplia a capacidade de atrair e conquistar famílias por meio de estratégia digital estruturada, com uso de dados, monitoramento de percepção, moderação de interações e construção de relacionamento ao longo do tempo.
- ✦ **Conexão Digital e embaixadores:** mobiliza jovens, influenciadores e embaixadores do Escotismo para tornar a comunicação mais próxima de crianças, adolescentes e jovens da atualidade.

Contribuição direta para a missão: ampliar o alcance do Escotismo, permitindo que mais crianças, adolescentes e jovens tenham acesso ao Projeto Educativo, com expectativas claras e confiança fortalecida por parte das famílias.

ÁREA ESTRATÉGICA: RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

“legitimidade, parcerias e impacto comunitário”

No terceiro setor, o impacto sustentável depende da construção de redes e parcerias com escolas, conselhos, organizações da sociedade civil, governos, financiadores e comunidade.

- ✦ **Famílias, escolas e jovens não escoteiros:** a aproximação com escolas e o fortalecimento das Unidades Escoteiras Locais (UEs) como espaços de acolhimento e promoção da saúde integral ampliam o acesso ao Escotismo e favorecem a permanência de crianças, adolescentes e jovens.
- ✦ **Impacto comunitário:** iniciativas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a boa aplicação do Programa Educativo tornam o Escotismo mais visível como agente de transformação social. A sistematização e divulgação desses resultados contribuem para fortalecer sua legitimidade pública.
- ✦ **Rede institucional:** o relacionamento com educadores, parlamentares e outras lideranças e a participação em conselhos de direitos fortalecem a presença institucional do Escotismo, ampliam a proteção institucional e criam condições para o desenvolvimento de políticas e apoios estruturantes.

Contribuição direta para a missão: criar condições sociais e institucionais para que mais crianças, adolescentes e jovens tenham acesso ao Escotismo e para que o movimento seja reconhecido como um bem público relevante para a sociedade.

ÁREA ESTRATÉGICA: EXPANSÃO DO ESCOTISMO

“escala com diversidade de modelos”

A expansão representa a tradução prática do propósito do Movimento: levar o Escotismo a mais crianças, adolescentes e jovens, por meio de modelos adaptados às diferentes realidades.

- ✦ **Modelos flexíveis:** permitem que diferentes contextos (famílias, comunidades menores e rotinas diversas) encontrem formas viáveis de participação.
- ✦ **Escotismo nas escolas:** aproveita o principal ambiente de convivência de crianças e adolescentes, desenvolvendo parcerias estruturadas e regras de funcionamento.
- ✦ **Territórios em situação de vulnerabilidade social:** busca remover barreiras econômicas e sociais por meio de parcerias, apoio técnico e acesso a editais e políticas de inclusão, promovendo crescimento com equidade.

Contribuição direta para a missão: ampliar o número e a diversidade de jovens que participam do Escotismo, garantindo inclusão e experiência de qualidade.

5.5. O resultado esperado: como emerge dessa estratégia a organização definida na visão deste plano?

Quando as quatro Áreas Estratégicas funcionam de forma integrada, formando um círculo virtuoso que se retroalimenta:

- ✦ **Gestão forte** (Área Estratégica Gestão) melhora a qualidade da aplicação do Programa Educativo, reforça a segurança, aumenta a eficiência no uso dos recursos e amplia a capacidade de tomar decisões baseadas em dados.
- ✦ Isso gera **melhores experiências educativas e histórias reais de impacto**, fortalecendo a **Comunicação Externa** (Área Estratégica Comunicação Externa), ampliando o reconhecimento do valor do Escotismo.
- ✦ A **reputação fortalecida e a demonstração de resultados concretos** ampliam a legitimidade da organização e facilitam o desenvolvimento de parcerias estratégicas (Área Estratégica Relação com a Sociedade).
- ✦ Com maior confiança pública, parcerias consolidadas e capacidade organizacional fortalecida, a **Expansão do Escotismo** (Área Estratégica Expansão do Escotismo) acontece com mais velocidade e sustentabilidade.
- ✦ A expansão amplia o alcance do Movimento Escoteiro, reforça sua relevância pública e atrai novos voluntários, apoiadores e parceiros, fortalecendo novamente a capacidade de gestão.

Esse ciclo é o que permite que a UEB seja reconhecida como uma referência nacional em educação não formal, não apenas por declaração, mas pela consistência de suas práticas, pela capacidade de alcançar mais jovens e pela coerência com os valores do Escotismo.

5.6. O raciocínio estratégico do plano

Os Escoteiros do Brasil constroem a organização definida na visão estratégica por meio do fortalecimento de sua capacidade institucional. Isso envolve assegurar a aplicação consistente de um Projeto Educativo de excelência, com elevados padrões de qualidade e segurança, ampliar a confiança e o engajamento das famílias e da sociedade, consolidar redes e parcerias estratégicas e promover a expansão territorial do Movimento Escoteiro por meio de modelos organizacionais inclusivos e sustentáveis.

Nesse contexto, o voluntariado adulto é um elemento estruturante do plano. São os voluntários que sustentam a governança local, tornam possível a aplicação qualificada do Programa Educativo, contribuem para a expansão organizada e dão vida, no cotidiano das Unidades Escoteiras Locais, aos valores expressos na Promessa e na Lei Escoteira.

6. OBJETIVOS POR ÁREA ESTRATÉGICA

Os objetivos a seguir transformam os desafios estratégicos em entregas concretas para a organização. Eles orientam o fortalecimento da capacidade institucional, a melhoria da qualidade educativa, o desenvolvimento do voluntariado, a expansão com qualidade e inclusão, a sustentabilidade financeira, a evolução da infraestrutura digital e a qualificação da comunicação com a sociedade. Em conjunto, sustentam o alcance da Visão 2026–2035.

Cada objetivo é desdobrado em ações estratégicas, que direcionam o foco da organização para as prioridades necessárias ao seu alcance.

As ações estratégicas são acompanhadas por metas, indicadores e marcos estratégicos, que permitem monitorar a execução do plano, apoiar a gestão e garantir transparência no acompanhamento dos resultados por toda a organização.

Em vários objetivos e metas foram definidos indicadores para pequenas, médias e grandes Regiões Escoteiras. Para fins de definição deste documento, considerando critérios de escala e complexidade operacional, foi adotada a seguinte classificação:

Pequenas Regiões: até 1.000 associados ativos;
Médias Regiões: entre 1.001 e 5.000 associados ativos; e
Grandes Regiões: acima de 5.000 associados ativos.



6.1. ÁREA ESTRATÉGICA

GESTÃO

6.1.1. Gestão Institucional

Objetivo Estratégico

Consolidar uma gestão institucional integrada, transparente e segura, fundamentada em dados e responsabilidade financeira, que fortaleça o apoio às Regiões e UEL, promova espaços diversos e seguros e garanta o acompanhamento estratégico nacional das ações da UEB.

Ações estratégicas

GGI.1 – Revisão e atualização do Estatuto

Meta: Até 30/06/2028, revisar, aprovar em Assembleia Nacional e publicar o Estatuto atualizado da UEB, com definição clara de competências complementares e não sobrepostas entre o nível nacional e as Regiões Escoteiras, assegurando que 100% das Regiões tenham seus Regulamentos alinhados ao novo Estatuto.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Matriz de Responsabilidades do processo com seus fluxos críticos publicados.	30/09/2026
Calendário publicado e em execução.	31/12/2026
Formada a Comissão Estatuinte.	31/12/2026
Estatuto revisado, aprovado e publicado.	31/12/2027
100% das Regiões Escoteiras com Regimentos alinhados ao novo Estatuto.	30/06/2028

Observação Operacional

O monitoramento será realizado por meio de Atas do Conselho de Administração Nacional (CAN), de Comissão Estatuinte, Assembleias, portal dos associados, normas internas e comunicados oficiais.

GGI.2 – Gestão Institucional e a Transparência Financeira

Meta: Até **31/12/2029**, aprovar e implantar as Políticas de Governança e Transparência Financeira, os procedimentos das Comissões Fiscais e a Política do Serviço Profissional Escoteiro para os níveis nacional e regional. Publicar, no portal do associado, painéis mensais de execução orçamentária, fundos e prestações de contas, com implementação no nível nacional e adesão de 100% das Regiões Escoteiras até **12/2027**. Garantir a realização de auditoria externa anual nos níveis nacional e regional **a partir de 2027**, alcançando pelo menos 80% das Regiões auditadas até 2028 e 100% até 2029. Até **31/12/2029**, capitalizar em R\$2 milhões os fundos de Contingência, Patrimonial e de Apoio às Regiões de menor porte.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Política de Governança e Transparência Financeira publicada.	31/12/2026
Prazo médio anual de até 30 dias para prestação de contas de eventos e de até 10 dias para realização de reembolsos implementados.	31/12/2026
Painéis financeiros implantados em 100% das Regiões Escoteiras e no nível nacional.	31/12/2027
Auditoria externa anual realizada em 80% das Regiões Escoteiras até 31/12/2028 e 100% em 31/12/2029.	31/12/2029
Aportes anuais de 500 mil reais para os fundos de: Contingência; Apoio às Regiões Escoteiras de menor porte; e patrimonial.	Anual

Observação Operacional

O monitoramento será realizado por meio do portal do associado (painéis financeiros), relatórios de auditoria, resoluções do CAN, extratos dos fundos e sistemas financeiros institucionais, garantindo acompanhamento contínuo, transparência e suporte à tomada de decisão.

GGI.3 – Padrão Mínimo de Qualidade de Serviços

Meta: Até 31/12/2029, definir e implementar um padrão nacional de qualidade para os serviços prestados pelos Escoteiros do Brasil, por meio da publicação do Catálogo Nacional de Serviços e da implantação de ferramentas de acompanhamento e avaliação dos atendimentos no Paxtu/mAPPa, promovendo maior eficiência e melhoria contínua na prestação de serviços às Regiões Escoteiras, Unidades Escoteiras Locais e associados.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Catálogo Nacional de Serviços, com definição dos serviços prestados em nível nacional e regional e respectivos indicadores de qualidade publicados.	30/06/2027
Sistema integrado de acompanhamento e avaliação dos atendimentos no Paxtu/mAPPa (permitindo registro, priorização e monitoramento dos serviços prestados) implementado.	31/12/2027
Alcançar 80% de cumprimento dos indicadores de qualidade previstos no Catálogo Nacional de Serviços.	Anualmente a partir de 2028
Atingir 85% de satisfação no Nível de Satisfação do Usuário dos Serviços (NSUS).	Anualmente a partir de 2028
Obter 50% de probabilidade de recomendação dos serviços (NPS).	Anualmente a partir de 2028
Obter 90% de conformidade com os padrões estabelecidos, verificada por auditorias anuais de processos.	Anualmente a partir de 2028

Observação Operacional

Os indicadores de qualidade deverão ser acompanhados por meio de painéis de monitoramento no Paxtu/mAPPa e relatórios institucionais periódicos, permitindo a análise contínua dos serviços prestados e a implementação de melhorias nos processos de atendimento.

6.1.2 - Gestão do Programa Educativo

Objetivo Estratégico

Garantir a aplicação do Programa Educativo em todos os ramos, alinhado ao Projeto Educativo, de forma consistente, inclusiva e centrada na educação para a vida e na vida ao ar livre, utilizando dados e práticas inovadoras que promovam o bem-estar, valorizem a diversidade, apoiem os voluntários e favoreçam a permanência de crianças, adolescentes e jovens no Movimento Escoteiro.

Ações estratégicas

GPE.1 – Acompanhamento da aplicação do Programa Educativo, avaliando e atualizando permanentemente.

Meta: Até 31/12/2029, implantar o Índice de Aplicação do Programa Educativo (IAP) no Paxtu/mAPPa, permitindo monitoramento e diagnóstico automático de sua aplicação às seções escoteiras.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Guia do Índice de Implementação do Programa Educativo (IAP) & Grupo Padrão publicado (definições, pesos, semáforo e dicionário de dados) e painel por seção/Unidade Escoteira Local/Região Escoteira no mAPPa ativado.	31/12/2026
100% das seções com o primeiro diagnóstico do Índice de Aplicação do Programa (IAP) realizado e com plano de melhoria ativo; pelo menos 50% das frequências registradas em até sete dias após a atividade e 50% dos registros de Progressão Pessoal lançados no mesmo prazo.	31/12/2027
100% das Regiões Escoteiras utilizando painéis de acompanhamento da aplicação do Programa Educativo.	31/12/2027
Pelo menos 50% das seções avaliadas com Índice de Aplicação do Programa (IAP) igual ou superior a 60; coordenações nacionais e regionais com ciclo de mentoria implantado em 100% das Regiões Escoteiras.	31/12/2028

Pelo menos 80% das seções com Índice de Aplicação do Programa (IAP) igual ou superior a 75, com inclusão dos registros em até sete dias após a atividade, assegurando pelo menos 95% das frequências e 90% dos lançamentos de Progressão Pessoal dentro deste prazo.	30/06/2029
--	------------

Observação Operacional

Utilizar o Paxtu para registro de programação, frequência e progressão pessoal; o mAPPa para acompanhamento por meio do Painel do Grupo Padrão, relatórios de mentoria e planos de melhoria; além da portaria e do Guia do Índice de Aplicação do Programa (IAP) como referência normativa. Monitorar também os registros e alertas de até sete dias após a realização das atividades, garantindo o lançamento das informações dentro do prazo adequado.

GPE.2 – Fortalecimento das Políticas Nacionais de Espaços Seguros, Diversidade e Inclusão

Meta: Até 31/12/2029, implantar no Paxtu Checklist (lista de ações a serem observadas) referente a Bem-Estar, Espaços Seguros, Diversidade e Inclusão destinado ao registro, por seção escoteira, do atendimento às orientações em cada atividade/reunião realizada.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Protocolo de Diversidade, Inclusão e Espaços Seguros para atividades das Unidades Escoteiras e eventos regionais e nacionais publicado.	30/06/2027
Checklist de Bem-Estar, Espaços Seguros, Diversidade e Inclusão implementado no Paxtu/mAPPa.	31/12/2027
Pelo menos 50% das seções com, no mínimo, 70% das atividades com o checklist preenchido; todos os possíveis incidentes avaliados, registrados e tratados; e utilização da ferramenta em todas as Regiões Escoteiras.	31/12/2027
Pelo menos 80% das seções com, no mínimo, 80% das atividades com checklist preenchido; e pelo menos 60% das seções com plano de remediação concluído ou em execução.	30/06/2028

Pelo menos 90% das atividades com checklist preenchido; 100% das seções avaliando e registrando os incidentes críticos; Nível de Satisfação dos Usuários dos Serviços (NSUS) igual ou superior a 85%.	31/12/2028
Realizar duas edições do Seminário Nacional de Bem-Estar, Espaços Seguros, Diversidade e Inclusão.	31/12/2029
Realizar seis edições de Seminários Regionais de Bem-Estar, Espaços Seguros, Diversidade e Inclusão em diferentes áreas geográficas do país.	31/12/2029

Observação Operacional

As iniciativas deverão permitir o acompanhamento, através do Paxtu/mAPPa, por Seção Escoteira Autônoma, Unidade Escoteira Local e Região Escoteira, possibilitando monitorar a implementação das boas práticas através de painel de dados, registrar incidentes e apoiar a definição de planos de melhoria.

GPE.3 – Foco na Natureza e na Vida ao Ar Livre

Meta: Até 31/12/2029, atualizar e publicar o Padrões de Acampamento e Atividades ao Ar Livre e consolidar no Paxtu o registro estruturado das atividades ao ar livre (objetivo, programação, materiais, tempo de execução, riscos/mitigações, checklist de segurança, cuidados com a preservação da natureza e seu uso sustentável, avaliação dos participantes) e ativar no Paxtu/mAPPA o Pannel Vida ao Ar Livre.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Padrões de Acampamento e atividades ao Ar Livre, publicado.	31/12/2026
Checklist de Bem-Estar, Espaços Seguros, Diversidade e Inclusão implementado no Paxtu/mAPPA.	30/06/2027
Campos estruturados e o checklist de segurança ativado no Paxtu; Pannel no Paxtu/mAPPA com percentagem de atividades ao ar livre, acampamentos/ano e conformidade de segurança ativado por seção escoteira.	30/06/2027
Guia de Vida ao Ar Livre, voltado para jovens, publicado.	30/06/2027
Pelo menos 65% das seções com, no mínimo, 2 acampamentos ou acantonamentos planejados e realizados em 12 meses, com registro da programação e checklist de segurança.	30/12/2027
Biblioteca de atividades do Paxtu atualizada e vinculada ao módulo de programação da seção.	30/12/2027
70% das seções escoteiras com registro das atividades ao ar livre no Paxtu como parte do Ciclo de Programa.	31/07/2028
70% das seções escoteiras realizando atividades externas, conforme métricas definidas nos Manuais dos Escotistas para cada ramo.	31/07/2028
80% das seções com, no mínimo, 2 acampamentos por ano (em 12 meses), planejados e realizados, com registro da programação e checklist de segurança.	31/12/2028

Observação Operacional: Utilizar o Paxtu para registrar as fichas de atividades, checklists, avaliações e o uso de catálogos e modelos de referência. Utilizar o mAPPA para acompanhamento por meio do Pannel de Vida ao Ar Livre. Considerar também as publicações oficiais de guias e padrões como base para a execução das atividades, além dos relatórios trimestrais das coordenações para monitoramento, avaliação e apoio às seções.

6.1.3 - Gestão do Voluntariado

Objetivo Estratégico

Consolidar uma gestão de voluntariado que ofereça processo de captação, formação contínua, flexível e inclusiva, que valorize e cuide dos adultos, amplie a participação de jovens e mulheres na liderança, com distribuição equitativa de papéis, garantindo um corpo de voluntários diverso, preparado e engajado em todos os níveis.

Ações estratégicas

GGV.1 – Redução do tempo e custo para conclusão dos níveis da Insígnia de Madeira

Meta: Até 31/12/2029, atualizar o Sistema Nacional de Gestão de Adultos, assegurando sua coerência com o Programa Educativo Atualizado e fortalecendo os processos de formação, acompanhamento e desenvolvimento dos adultos voluntários, contribuindo para:

- Reduzir $\geq 7\%$ a.a. (base 2025) o tempo médio de conclusão da Insígnia de Madeira (IM) atingindo uma duração média de 36 meses;
- $\geq 80\%$ dos portadores da Insígnia da Madeira (IM) participando da formação continuada e realizando ao menos um curso de atualização ao ano no CEV, a partir de 2026.
- Ampliar a capilarização da formação, atendendo no mínimo 80% da demanda por Região Escoteira, avaliando anualmente e adequando o custo da formação, até 12/2027.
- Até 30/06/2027, criar painel para monitorar o serviço prestado pelos APF (Assessor Pessoal de Formação).
- Até 31/12/2027, ter as Equipes Regionais avaliando o Painel de APF e criando, executando e acompanhando planos de ação visando que os assessorados concluam suas IM, e registro no Paxtu.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Trilhas por função/ramo e materiais didáticos no Campo Escola Virtual publicado.	31/12/2026
Painel de Monitoramento do serviço prestado pelo Assessor Pessoal de Formação publicado.	30/06/2027
Plano de atualização contínua dos portadores de Insígnia de Madeira aprovado e implementado.	30/06/2027
80% da demanda por formação atendidas pelas Regiões Escoteiras e Direção Nacional.	31/12/2027
Dados da formação dos adultos atualizados no Paxtu e Painel de Gestão de Adultos com dados de 100% das Unidades Escoteiras Locais.	31/12/2027
Garantir que em torno de 85% das ações formativas incluam componentes práticos diretamente aplicáveis à realidade das Unidades Escoteiras Locais.	31/12/2027
Tempo médio de conclusão do nível da Insígnia de Madeira, acompanhado pelo CAN, Diretoria Nacional e Região Escoteira.	Semestral
Avaliação das Equipes regionais do serviço do Assessor Pessoal de Formação (APF) e da demanda por formação registrada no Paxtu, a partir de agosto/2027.	Semestral

Observação Operacional

Utilizar o Paxtu/mAPPA para acompanhar inscrições, conclusões e planos ativos dos adultos em formação, permitindo o monitoramento do tempo de progressão na Insígnia de Madeira. Utilizar o repositório de materiais como base para as trilhas formativas e cursos ofertados, e as portarias e convênios como referência para a organização e validação das formações. Complementar o acompanhamento com relatórios financeiros e de segurança, assegurando a sustentabilidade, a qualidade e a adequada execução das atividades formativas.

GGV.2 – Ferramentas digitais para apoiar a gestão de escotistas e dirigentes

Meta: Até 31/12/2029, disponibilizar ferramentas digitais integradas ao Paxtu/mAPPa para apoiar e simplificar as atividades administrativas realizadas por escotistas e dirigentes, incluindo planejamento e registro de atividades educativas, acompanhamento da progressão pessoal dos jovens, gestão administrativa das Unidades Escoteiras Locais e organização de atividades.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Obter 85% de Nível de Satisfação do Usuário dos Serviços (NSUS) com usuários do Paxtu/mAPPa.	A partir de 31/12/2026
Painel para acompanhamento dos indicadores publicados.	30/06/2027
Módulo do Escotista no Paxtu/mAPPa publicado, permitindo registrar programação de atividades, frequência, Progressão Pessoal, especialidades e autorizações.	30/06/2027
Módulo do Dirigente publicado, incluindo funcionalidades básicas de gestão financeira, autorizações administrativas, almoxarifado, patrimônio e organização de eventos.	31/12/2027
Ter 80% das seções escoteiras registrando programação e frequência das atividades no sistema.	31/12/2027
Ter 70% das seções escoteiras registrando mensalmente dados de progressão pessoal no sistema.	31/12/2027
Ter 70% das autorizações de atividades registradas no sistema.	31/12/2027
Relatórios padronizados e ferramentas (APIs) disponibilizadas, permitindo conexão entre sistemas e facilitando o acesso estruturado aos dados por Região Escoteira e Unidade Escoteira Local.	31/12/2028

Observação Operacional

As ferramentas digitais devem facilitar e simplificar os processos realizados pelos voluntários e possibilitar às Unidades Escoteiras Locais, Regiões Escoteiras e Direção Nacional o uso de informações estruturadas, acompanhamento de indicadores e identificação de necessidades de capacitação dos usuários e de melhorias no sistema.

GGV.3 – Captação, Acolhida, Formação, Acompanhamento, Inclusão, Acessibilidade, Diversidade, Reconhecimento e Cuidado contínuo do Voluntariado

Meta: Até 31/12/2029, implementar o Programa Nacional de Valorização do Voluntariado, apoiando as Regiões Escoteiras na captação, acolhida, capacitação, bem-estar e reconhecimento dos adultos voluntários, promovendo ambientes seguros, inclusivos e acolhedores no Movimento Escoteiro, assegurando:

Captação, Engajamento e Formação

- Realização de ≥ 4 webinários anuais sobre Captação, Acolhida, Formação, Acompanhamento, Inclusão, Acessibilidade, Diversidade, Reconhecimento e Cuidado contínuo do Voluntariado;
- Disponibilização de curso autônomo no CEV (Campo Escola Virtual);
- Implementação de mecanismos permanentes de escuta, cuidado e prevenção da evasão do voluntário.

Acompanhamento e Melhoria Contínua

- Elaboração de planos de ação regionais para melhoria dos indicadores, com $\geq 70\%$ das medidas concluídas por ciclo.

Satisfação e Reconhecimento

- Nível de Satisfação do Usuário com o Serviço (NSUS) $\geq 85\%$;
- Probabilidade de recomendação do serviço, em ser voluntário na UEB (NPS) ≥ 50 ;
- Reconhecimento de $\geq 10\%$ dos voluntários por ano (Unidade Escoteira Local, Região Escoteira e Diretorial Nacional).

Diversidade na Liderança

- Participação de $\geq 30\%$ de mulheres e $\geq 30\%$ de jovens (25 a 35 anos) nos níveis local, regional e nacional, com crescimento anual em relação à base de 2025.

Segurança e Cuidado

- $\geq 90\%$ das UEL em conformidade às normas de Segurança, Espaços Seguros e Cuidado.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Guia da Jornada do Voluntário (captação, acolhida, formação, acompanhamento, inclusão, diversidade, acessibilidade, reconhecimento e cuidado contínuo com o Voluntário) publicado; Calendário de webinários iniciado.	31/12/2026
Mecanismo permanente de escuta e prevenção de evasão do voluntário publicado.	30/06/2027
Manual de Valorização e Bem-estar dos voluntários dos Escoteiros do Brasil publicado.	31/07/2027
Curso específico sobre desenvolvimento e bem-estar do voluntariado, disponibilizado no CEV.	31/07/2027
Ter 60% das Unidades Escoteiras Locais em conformidade com as normas de segurança, espaços seguros e bem-estar relativas ao voluntariado.	31/12/2029
A partir de 2027, realizar pelo menos 4 webinários por ano e garantir a publicação anual dos planos regionais.	Anual
A partir de 2027, alcançar o Nível de Satisfação do Usuário dos Serviços (NSUS) de pelo menos 85% e Indicador de Recomendação de ser voluntário na UEB (NPS) de pelo menos 50%; Reconhecer pelo menos 10% dos voluntários; Ampliar em 10 pontos percentuais a participação de mulheres e em 8 pontos percentuais a de jovens em funções de liderança; Garantir pelo menos 90% de conformidade nos checklists de segurança e cuidado.	Anual
Crescimento anual acompanhado, com pelo menos 30% de mulheres e 30% de jovens (25 a 35 anos) nas posições de liderança nas Unidades Escoteiras Locais, Regiões Escoteiras e nível nacional.	Anual

Observação Operacional

O acompanhamento deverá ser realizado por meio dos registros de webinários, de painéis de monitoramento, pesquisas periódicas, análise dos planos elaborados pelas Regiões Escoteiras, portarias e base de reconhecimento para valorização dos voluntários, auditorias no Paktu para verificação de conformidade, e nomeações e atos de liderança, permitindo acompanhar a composição e a evolução das lideranças.

6.1.4 - Sustentabilidade Financeira

Objetivo Estratégico

Consolidar uma sustentabilidade financeira robusta e descentralizada, com fontes de receita diversificadas, fundos institucionais sólidos, negócios escoteiros estruturados, gestão digital integrada e mobilização da comunidade escoteira, garantindo autonomia e capacidade contínua de investimento para UEL, Regiões, especialmente as pequenas, e o nível nacional.

Ações estratégicas

GSF.1 – Captação Estruturada e Engajamento em Rede

Meta: Até 31/12/2029, ampliar em $\geq 50\%$ ao ano (base 2025) o volume de recursos captados por meio de editais, parcerias e doações, assegurando:

- Plano Nacional de Captação com definição clara de metas, fontes de recursos (Nacional e Regional), cronograma progressivo e indicadores de desempenho, participação em edital, repositório de projetos-modelo, cronograma de editais e kit de prestação de contas;
- Pesquisa sobre Financiamento das UELs;
- Modelos de projeto padronizados e apoio profissional para qualificar a captação (por exemplo: emenda parlamentar para construção, edital do Conselho da Infância e Adolescência para criação de UEL, Fundos do Judiciário);
- Capilaridade, com atuação em todas as Regiões;
- Foco social, destinando $\geq 30\%$ dos recursos a territórios em situação de vulnerabilidade social;
- Monitoramento dos indicadores de captação por nível institucional.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Sempre Escoteiro: Sistema de acompanhamento de contatos (CRM) de ex-escoteiros/famílias/parceiros ativos até 09/2026, com mais de 100 mil contatos e campanhas trimestrais de mobilização.	30/09/2026
Três modelos de captação por editais para as RE e mais três modelos para as Unidades Escoteiras Locais criadas.	30/12/2026

Implantar estrutura de apoio técnico à captação de recursos, apoiando Regiões Escoteiras e UEL na elaboração e submissão de projetos.	31/12/2026
Realizar pesquisa nacional sobre financiamento das Unidades Escoteiras Locais, identificando desafios e oportunidades de captação.	31/12/2029
10% das Regiões Escoteiras submetendo projetos ≥ 2 projetos/ano a partir de 2027, com crescimento de 10% ao ano.	Anual
10% ao ano de crescimento na participação de ex-escoteiros no programa Sempre Escoteiro.	Anual
$\geq 30\%$ dos recursos livres captados aplicados em territórios em situação de vulnerabilidade.	Anual

Observação Operacional

O acompanhamento deverá ser realizado por meio do sistema de gestão de relacionamento com parceiros e doadores (CRM), dos relatórios do escritório de gerenciamento de projetos de captação, dos termos de convênio firmados, das prestações de contas aprovadas e dos painéis de captação por Região Escoteira e Unidade Escoteira Local, permitindo monitorar os resultados de forma contínua.

GSF.2 – Fundos de Contingência, Patrimonial e de Apoio às Pequenas Regiões

Meta: Até 31/12/2029, instituir (resolução CAN) e capitalizar os Fundos de Contingência, de Apoio às pequenas Regiões e Patrimonial (nacional e regionais), definindo:

- Regras de funcionamento;
- Contribuições anuais mínimas;
- Saldo de reserva equivalente a ≥ 12 meses das despesas operacionais (nacional) e ≥ 2 meses (cada Região), assegurando autonomia e investimentos sustentáveis.
- Autonomia financeira e capacidade de investimentos sustentáveis em todos os níveis;
- Estratégia de relacionamento com ex-membros, empresas e parceiros.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Plano de negócios e de viabilidade econômica do Campo Escola Nacional (governança, Planejamento, metas de ocupação/receita, orçamento) analisado até 12/2026.	31/12/2026
Transparência e controle: prestação de contas em até 60 dias, auditoria independente anual, painel ativo com acesso a todos os associados.	30/03/2027
100% das Regiões Escoteiras aderentes às regras; índice de conformidade $\geq 90\%$ nas verificações anuais. Política e resoluções (constituição, governança, aplicações, resgates, transparência) aprovadas.	31/12/2027
Transparência e controle: prestação de contas em até 30 dias, auditoria independente anual, painel ativo com acesso a todos os associados.	30/03/2028
Reserva de ≥ 12 meses (nacional) e ≥ 2 meses (cada Região Escoteira) das despesas operacionais médias de 2025–2026 constituída. Acompanhar saldo anualmente.	31/12/2029
Contribuições mínimas anuais formalizadas até 12/2027: Nacional $\geq 5\%$ para Contingência e $\geq 5\%$ para Apoio às Pequenas Regiões; Região Escoteira $\geq 2\%$ para Fundo Patrimonial (Base Arrecadação 2025).	Anual

Observação Operacional

O acompanhamento da capitalização e da governança dos fundos deverá ser realizado por meio de relatórios financeiros periódicos, auditorias independentes e painéis institucionais de monitoramento, garantindo conformidade e sustentabilidade financeira para os diferentes níveis da organização.

GSF.3 – Diversificação de Receitas e Negócios Escoteiros

Meta: Até 31/12/2029, diversificar as fontes de receita dos Escoteiros do Brasil por meio do desenvolvimento de negócios sustentáveis, incluindo a estruturação de um Campo Escola Nacional como polo de hospedagem, eventos e atividades; a ampliação da Loja Escoteira e a criação de novos serviços e parcerias comerciais que contribuam para a sustentabilidade financeira e a visibilidade institucional.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Plano de negócios e de viabilidade econômica do Campo Escola Nacional (governança, Planejamento, metas de ocupação/receita, orçamento) analisado.	31/12/2026
Painéis para acompanhamento mensal de receitas, custos, caixa e indicadores, publicado.	30/06/2027
Manual de processos para a gestão dos negócios escoteiros publicados (incluindo diretrizes de orçamento, compras, patrimônio, eventos e parcerias comerciais).	30/06/2027
Plano de negócios e de viabilidade econômica da Agência de Turismo para associados (governança, Planejamento, metas /receita, orçamento) analisado.	31/12/2027
Ampliar em 5% ao ano o resultado da Loja Nacional, com foco em produtos voltados ao público externo, como a linha “vida ao ar livre”, por meio de parcerias comerciais e de novos canais de venda, com monitoramento mensal.	31/12/2027
Fechamento contábil da Loja Escoteira e dos demais negócios escoteiros seja realizado em até 30 dias após o encerramento do período de referência.	30/03/2028
Aumentar em 10% o resultado da Loja Nacional através de parcerias comerciais e novos canais de venda, fortalecendo a comercialização de produtos e serviços a não escoteiros.	31/12/2028
Assegurar índice mínimo de 90% de aderência ao Manual de Processos, verificado por meio de auditorias administrativas por amostragem.	Anual

Observação Operacional

O desempenho dos negócios escoteiros deverão ser acompanhados mensalmente por meio de indicadores de rentabilidade econômica e impacto institucional, incluindo nível de satisfação (NPS) e demonstrativo de resultados por unidade, contratos de parceria firmados, rentabilidade e alcance do público externo. O acompanhamento será feito através de painéis financeiros e patrimoniais, facilitando controle, conformidade e avaliação contínua dos resultados.

6.1.5 - Tecnologia

Objetivo Estratégico

Consolidar um ecossistema digital integrado de dados e sistemas (Paxtu, mAPPa, ferramentas móveis e painéis inteligentes) que apoie, com segurança e transparência, a gestão da UEB, fortalecendo a confiança e a governança em todos os níveis.

Ações estratégicas

GTI.1 – Plataforma Unificada para Gestão do Programa e de Pessoas com Acesso por Dispositivos Móveis

Meta: Até 31/12/2028, desenvolver e implantar uma plataforma digital unificada, integrada ao ecossistema do Paxtu/mAPPa, para consolidar a gestão do Programa Educativo, das pessoas e dos processos administrativos dos Escoteiros do Brasil em um ambiente único, com usabilidade intuitiva, integração entre módulos e acesso por dispositivos móveis.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Versão inicial da plataforma integrada ao Paxtu/mAPPa/Painéis, com as funcionalidades básicas, acesso por aplicativo móvel e ambiente para os jovens, adultos e familiares, disponibilizada.	31/12/2026
100% dos cursos registrados no Paxtu/mAPPa/Painéis, de forma integrada.	30/06/2027
Arquitetura tecnológica da plataforma, incluindo padrão de dados, integração entre sistemas, requisitos de segurança e conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), aprovada.	31/12/2027
Funcionalidades para gestão do Programa Educativo, incluindo registro de atividades, presença, programação, disponibilizadas.	31/12/2027
Protótipo do aplicativo de comunicação interna integrado ao Paxtu apresentado.	31/12/2027
Ecossistema Paxtu/mAPPa/Painéis implementado.	31/12/2027
Aplicativo de Comunicação Interna desenvolvido e implementado.	31/12/2028

Observação Operacional

A plataforma deverá permitir integração entre os diferentes módulos institucionais e disponibilizar painéis de acompanhamento que apoiem a tomada de decisão, garantindo rastreabilidade das informações, histórico de alterações e melhoria contínua da experiência dos usuários.

GTI.2 – Dados do Programa Educativo, Segurança e Inclusão com Painéis de Qualidade e Experiências

Meta: Até 31/12/2029, estruturar e disponibilizar um sistema integrado de dados e painéis de acompanhamento que permitam monitorar, de forma simples e confiável, a qualidade e a experiência no Programa Educativo. Esses painéis contemplarão informações sobre atividades ao ar livre, sedes, segurança, satisfação, inclusão, diversidade, acessibilidade, confiança e alinhamento com as diretrizes da OMME.

A iniciativa garantirá cobertura de 100% das Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais, com atualização semanal dos dados e ciclos semestrais de análise e melhoria contínua, apoiando a tomada de decisão, o aperfeiçoamento das práticas educativas e a promoção de ambientes cada vez mais seguros, inclusivos e de qualidade para todos.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Sistema de monitoramento de indicadores do Planejamento Estratégico, implementado.	30/09/2026
100% das Regiões Escoteiras e pelo menos 90% das Unidades Escoteiras Locais com seus dados atualizados no Paxtu.	30/06/2027
Painéis institucionais de monitoramento, contemplando gestão, Programa Educativo, voluntariado, comunicação, expansão, sustentabilidade financeira e impacto social, segurança, satisfação de jovens e famílias, inclusão e diversidade, indicadores OMME/WOSM, disponibilizado.	31/12/2027
Índice de Acompanhamento da Progressão (IAP), Vida ao Ar Livre, Espaços Seguros e conformidade disponibilizados.	31/12/2026
Alcançar 90% do Nível de Satisfação do Usuário dos Serviços (NSUS) quanto à utilidade dos dados para tomada de decisão.	Anual

Observação Operacional

Os painéis deverão consolidar dados registrados no Paxtu e em outros sistemas institucionais, permitindo o acompanhamento contínuo da qualidade das atividades e apoiando os níveis local, regional e nacional na análise de resultados e definição de ações de melhoria.

GTI.3 – Governança de Dados para Expansão, Recursos e Riscos

Meta: Até 31/12/2029, implantar um modelo institucional de gestão de dados, inteligência analítica e antecipação de cenários, integrando informações internas e bases públicas (como IBGE), para apoiar decisões estratégicas de expansão do Movimento Escoteiro, captação de recursos, gestão de riscos e fortalecimento institucional, com base em evidências e transparência.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Política de Gestão de Dados dos Escoteiros do Brasil, incluindo a definição de papéis e responsabilidades, catálogo de dados, uso de Inteligência Artificial (IA) e acesso por APIs, padrões de qualidade da informação e diretrizes de segurança e acesso aprovada.	31/12/2027
Mapa institucional de oportunidades territoriais, integrando dados socioeconômicos e educacionais para subsidiar a priorização, a tomada de decisão e a definição de estratégias de expansão, implementado. 80% das propostas com anexo analítico tanto em nível nacional, como nas Regiões Escoteiras, implementado.	31/12/2028
Ambiente institucional de gestão de riscos e compliance integrado aos sistemas estratégicos da organização, implementado.	31/12/2028
MVP (protótipo) de aplicação em IA utilizando modelos e base de dados Paxtu, IBGE e Normas UEB.	30/06/2029

Observação Operacional

Os dados consolidados e modelos preditivos deverão alimentar painéis institucionais e análises estratégicas utilizadas pelos níveis nacional e regional, garantindo rastreabilidade das informações, transparência nos processos decisórios e qualidade das análises para apoiar decisões e antecipar cenários.

6.1.6 - Comunicação Interna

Objetivo Estratégico

Fortalecer a comunicação interna integrada e padronizada, com registros rastreáveis e canais digitais confiáveis entre todos os níveis da UEB e as famílias, capaz de ouvir percepções, orientar decisões e garantir transparência e alinhamento institucional contínuos.

Ações estratégicas

GCI.1 – Sistema Digital de Dados integrado e rastreável

Meta: Até 31/12/2029, implantar um sistema digital integrado de comunicação institucional conectado ao ecossistema Paxtu/mAPPA/Painéis, permitindo registrar e monitorar 100% das comunicações e atendimentos entre Direção Nacional, Regiões Escoteiras, Unidades Escoteiras Locais, jovens, adultos e famílias, assegurando rastreabilidade das informações, padronização dos processos e transparência nas interações institucionais.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Arquitetura e diretrizes do sistema de comunicação institucional, incluindo padrão de dados, requisitos de segurança e conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), aprovado.	30/06/2027
Ambiente digital de comunicação integrado ao Paxtu/mAPPA, com registro de comunicações institucionais, geração de protocolos, histórico de interações e notificações, disponibilizado.	31/12/2027
Canais institucionais de comunicação interna com as famílias integrado ao aplicativo mAPPA.	31/03/2028
Ambiente de Comunicação Interna disponibilizado.	31/12/2028
100% das comunicações institucionais oficiais entre os níveis organizacionais e com os associados e familiares, registradas no novo ambiente de Comunicação.	A partir de 2029
- Média de 5 dias para o atendimento institucional. - Média de 10 dias para resolução de chamado.	Permanente

Observação Operacional

O sistema deverá permitir o acompanhamento das comunicações institucionais por meio de painéis de monitoramento e relatórios periódicos, assegurando transparência, rastreabilidade das interações e melhoria contínua dos processos de atendimento entre os diferentes níveis da organização.

GCI.2 – Canais oficiais, padrões e fluxo de comunicação interna

Meta: Até 31/12/2027, estabelecer e consolidar diretrizes e fluxos de comunicação interna dos Escoteiros do Brasil, organizando e simplificando os canais oficiais de comunicação com associados e famílias no ecossistema do Paxtu/mAPPa, com clareza de responsabilidades, acesso facilitado às informações e maior eficiência na circulação das mensagens institucionais.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Política Nacional de Comunicação Institucional Interna publicado e adotado por 100% das Regiões Escoteiras.	30/04/2027
Catálogo institucional de canais oficiais de comunicação com definição de finalidade, público e orientações de uso, disponibilizado.	31/09/2027
Canais institucionais de comunicação interna integrado ao ecossistema Paxtu/mAPPa.	31/12/2027
50% dos dirigentes com capacitação na Política de Comunicação Interna dos Escoteiros do Brasil.	31/12/2027

Observação Operacional

O acompanhamento da implementação deverá ser realizado por meio de relatórios de conformidade e registros institucionais, permitindo identificar melhorias nos fluxos de comunicação, reduzir ruídos e retrabalho e fortalecer a transparência e a eficiência da comunicação entre os diferentes níveis da organização.

GCI.3 – Melhoria Contínua da Comunicação Interna

Meta: Até 31/12/2029, implantar e consolidar mecanismos permanentes de escuta institucional, utilizando pesquisas periódicas e consultas estruturadas com associados e famílias, de forma a monitorar a qualidade da comunicação interna e orientar melhorias contínuas nos processos de informação e relacionamento institucional.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
90% das peças de comunicação interna produzidas estão em formato acessíveis e de fácil adaptação e reprodução pelas Regiões e UEL.	31/12/2026
85% no Nível de Satisfação do Usuário dos Serviços (NSUS). 50% na Expectativa de Recomendação (NPS) 80% no Índice de Confiança da Comunicação Institucional.	31/12/2027
Painéis com dados sobre os indicadores, pesquisas e resultados da comunicação interna disponibilizado.	31/12/2027
- Pesquisas semestrais de escuta institucional com associados e família realizadas. - Plano de ação implementado a partir dos resultados das pesquisas.	Semestral
70% das ações executadas de cada plano de melhoria da comunicação institucional implementado.	Semestral

Observação Operacional

A gestão será orientada por dados consolidados em painéis no Paxtu/mAPPA, com indicadores de satisfação, recomendação e percepção dos associados. Esses dados serão alimentados por avaliação do associado e pesquisas periódicas, subsidiando a elaboração de planos de ação e relatórios semestrais, garantindo transparência, padronização e melhoria contínua da comunicação interna.



6.2. ÁREA ESTRATÉGICA

RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

6.2.1 - Famílias, Escolas e Jovens Não Escoteiros

Objetivo Estratégico

Aproximar e fortalecer o relacionamento entre os Escoteiros do Brasil e a sociedade, fortalecendo a relação institucional com as famílias, escolas e comunidades. Por meio de ações educativas, conteúdos orientativos e atividades abertas ao público, buscando ampliar o diálogo com as famílias que ainda não participam do Movimento Escoteiro, reforçando a legitimidade pública da organização, seu impacto social e a construção de relações de confiança com a sociedade.

Ações estratégicas

RS1.1 – Programa de apoio às famílias

Meta: Até 31/12/2029, implantar um programa estruturado de valorização das famílias, associadas ou não, promovendo conversas como: saúde mental, bem-estar, qualidade de vida, espaços seguros, relacionamento pais e filhos e desenvolvimento juvenil por meio de ações formativas, conteúdos educativos, parcerias técnicas e escuta ativa, fortalecendo o escotismo como um espaço confiável de diálogo, troca de experiências e construção coletiva de boas práticas familiares.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Guia de Saúde Mental e Qualidade de Vida nas atividades escoteiras, dos jovens e das famílias em geral publicado	31/12/2026
Ciclo anual de atividades on-line iniciado, com no mínimo quatro trilhas formativas por ano.	28/02/2027
Painel de dados para acompanhamento das ações, indicadores e diagnósticos, apoiando a elaboração e execução dos planos de ação regionais, publicados.	30/09/2027

Mínimo de 4 publicações anuais nas redes sociais, focada em famílias não associadas.	31/12/2027
20% do total do engajamento nas publicações de não associados, aumentando 50% a cada ano.	
30% das Regiões Escoteiras com acompanhamento das ações realizadas pelas UELs e com plano anual de ações estabelecido.	
30% das UEL com ações registradas e avaliação de satisfação igual ou superior a 4 em uma escala de 0-5.	

Observação Operacional

A iniciativa poderá utilizar mídias digitais e parcerias institucionais como principais canais de mobilização, visando acompanhar os resultados por meio de registros de participação e relatórios nacionais consolidados.

RS1.2 – Atividade Mobilizadora da Juventude não Escoteira

Meta: Até 31/12/2028, desenvolver e implementar iniciativa nacional de mobilização juvenil voltada especialmente a jovens não escoteiros, promovendo experiências educativas alinhadas aos valores do Escotismo e às prioridades estratégicas dos Escoteiros do Brasil, por meio de parcerias com redes de ensino, organizações juvenis ou outras organizações, alcançando crescimento anual de 30% de participantes não associados.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Atividade nacional mobilizadora voltada à juventude não escoteira implementada, com proposta educativa atrativa e linguagem adequada ao público jovem e à rede de ensino.	31/12/2027
100% das Regiões Escoteiras realizando a atividade e mobilizando jovens não escoteiros.	31/12/2028

Parcerias com escolas, universidades, movimentos juvenis e organizações comunitárias realizadas.	Permanente
10% de crescimento anual das parcerias para essa atividade.	
30% de crescimento anual de participantes não escoteiros.	Permanente

Observação Operacional

O acompanhamento das parcerias educacionais poderá ser realizado por meio de registros institucionais e painéis de monitoramento, buscando fortalecer a comunicação entre as Unidades Escoteiras Locais e as escolas e consolidar relações de cooperação de longo prazo entre as partes.

RS1.3 – Unidades Escoteiras em Escolas: Guias, EAD e Acompanhamento

Meta: Até 31/12/2027, implantar um modelo estruturado de acompanhamento do relacionamento do Escotismo com a comunidade escolar, incluindo a publicação de um manual de relacionamento, a oferta de curso EAD para dirigentes e o acompanhamento profissional viabilizado por convênios.

O modelo deverá contar com painel de monitoramento das ações, contemplando o mapeamento das escolas e das UEL que utilizam escolas, a identificação de jovens da própria escola nas UEL, o registro de contatos da gestão escolar, o envio de notícias às escolas e UEL, e a divulgação nacional de atividades de destaque por Área Geográfica (AG).

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Manual Nacional de Relacionamento com Escolas, orientando a implantação e gestão de Unidades Escoteiras Locais em ambiente escolar, publicado.	31/12/2026
Curso EAD sobre relacionamento institucional com escolas, publicado.	31/12/2026
Mecanismos de gestão e acompanhamento das parcerias educacionais, incluindo base de contatos institucionais das escolas parceiras, implementado.	31/12/2026

Sistema de relacionamento digital (CRM) com gestores escolares implementado.	31/12/2027
5% de aumento anual do número de dirigentes que concluíram o Curso de Relacionamento com as Escolas.	Anual
Mínimo de dois informativos com atividades de destaque na relação Escotismo e Escola produzidos por ano e enviado às escolas.	Anual
Aumento anual de 20% do número de escolas com relacionamento efetivo com a UEB, tendo como base o ano de 2025.	Anual

Observação Operacional

A implementação será evidenciada pela publicação do manual do curso, pelos relatórios de registros, painel de dados, conclusão das formações e pelas atas de convênios firmados, assegurando formalização, acompanhamento e consolidação das parcerias educacionais.

6.2.2 - Impacto Comunitário

Objetivo Estratégico

Fortalecer o impacto do Escotismo nas comunidades, realizando mutirões, projetos educativos e ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), valorizando e reconhecendo as Unidades Escoteiras Locais (UEL) e as escolas parceiras pelo serviço prestado em benefício da sociedade. Considera-se impacto comunitário a transformação positiva gerada pelas ações escoteiras nas comunidades, por meio do serviço, da educação para a cidadania e do protagonismo juvenil.

Ações estratégicas

RS2.1 – Instituição alinhada aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Meta: Até 31/12/2029, estruturar e implantar um sistema nacional de registro e monitoramento das atividades escoteiras vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), integrando essas informações ao ecossistema Paxtu/mAPPa/Painéis, de forma a evidenciar a contribuição do Movimento Escoteiro para o desenvolvimento sustentável e reconhecer iniciativas realizadas pelas Unidades Escoteiras Locais.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
10 fichas de atividades educativas, por ramo, relacionadas aos ODS, publicadas.	30/06/2027
Disponibilizar, no Campo Escola Virtual (CEV), curso EAD de mobilização para as atividades dos ODS.	31/10/2027
20% de aumento anual do número de participantes do curso.	
100% das Regiões Escoteiras realizando o acompanhamento das atividades vinculadas aos ODS e com plano de ação de melhoria definido.	Anual
Relatório nacional consolidado das ações escoteiras relacionadas aos ODS publicado.	Anual
Reconhecimento realizado das Unidades Escoteiras Locais de destaque, em cada Região, pelo impacto educacional e comunitário das iniciativas.	Anual

Observação Operacional

Os registros das atividades vinculadas aos ODS deverão ser feitos no Paxtu/mAPPa e consolidados em painéis institucionais, permitindo acompanhar a contribuição das atividades escoteiras para o desenvolvimento sustentável e fortalecendo a visibilidade dessas ações junto à comunidade.

RS2.2 – Atividades Especiais como Experiências Educativas de Impacto Comunitário

Meta: Até 31/12/2029, ressignificar as atividades especiais dos Escoteiros do Brasil (MUTCOM, MUTEÇO, EducAção Escoteira, entre outras) como experiências educativas orientadas à promoção de impacto social, ambiental e institucional, alinhadas às prioridades estratégicas da instituição e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fortalecendo a mobilização comunitária e a visibilidade do Movimento Escoteiro.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Padrão Nacional de Mutirões e Educação Escoteira, com metodologia para organização de mutirões, incluindo planejamento, segurança, comunicação e avaliação, publicado.	31/12/2026
Modelo das atividades especiais, incluindo conceito e diretrizes operacionais, a partir dos resultados da análise realizada, revisado.	31/12/2026
Eixos e Blocos de Aprendizagem do Programa Educativo integrados às atividades especiais realizadas em nível nacional.	31/12/2026
100% das Regiões Escoteiras com relatório de realização das atividades especiais divulgado e com avaliação e plano de ação de melhoria executado.	31/12/2027
Crescimento anual de 20%, em todos os níveis, das parcerias estratégicas com organizações para apoiar a implementação das atividades especiais.	31/12/2027
Unidades Escoteiras Locais reconhecidas, em todas as Regiões, pelo destaque na execução das atividades especiais.	Anual
20% de crescimento anual do número de jovens não escoteiros participantes das atividades especiais.	Anual

Ampla divulgação, à rede escolar, organizações parceiras e órgãos governamentais, dos relatórios de Mutirões e Educação Escoteira, realizada.	Anual
10% de crescimento ao ano de engajamento, visualizações e compartilhamentos das publicações nas redes sociais.	Anual
10% de crescimento anual do número de reportagens sobre esses eventos nos meios de comunicação.	
- Relatório anual consolidado das atividades especiais, com indicadores de impacto educativo, social e institucional, publicado. - Relatório e agradecimento enviado para as Escolas e organizações parceiras.	Anual

Observação Operacional

Os resultados das atividades especiais deverão ser monitorados por meio de relatórios padronizados, painéis de dados, indicadores de participação e impacto, além do compartilhamento sistemático de boas práticas, fortalecendo o aprendizado institucional e orientando a melhoria contínua das iniciativas.

RS2.3 – Programa Escola Amiga dos Escoteiros

Meta: Até 30/06/2029, implementar o programa Escola Amiga dos Escoteiros, estabelecendo critérios formais de parceria entre os Escoteiros do Brasil e instituições de ensino para a realização de atividades educativas, fortalecendo o relacionamento com a comunidade escolar e ampliando o reconhecimento social do Escotismo.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Programa Escola Amiga dos Escoteiros, publicado.	31/12/2026
Projetos piloto desenvolvidos em, no mínimo, 50% das Regiões Escoteiras.	30/06/2027
Selo “Escola Amiga dos Escoteiros” entregue em todas as Regiões.	Anual
Escola reconhecida nacionalmente, por área geográfica, consolidando a galeria nacional das escolas reconhecidas.	Anual

Observação Operacional

As escolas reconhecidas deverão ser registradas em base institucional e divulgadas em galeria nacional do programa, permitindo acompanhar as parcerias educativas, divulgação de boas práticas e experiências exitosas e fortalecer o relacionamento com a comunidade escolar. Os dados quantitativos e qualitativos do programa serão disponibilizados em painéis de dados resultados educativos e de impacto comunitário devem ser divulgados através de painéis de dados.

6.2.3 - Relação com Organizações Nacionais e Internacionais

Objetivo Estratégico

Consolidar uma rede estratégica de relações institucionais e internacionais – incluindo escolas, organizações escoteiras, organismos multilaterais e Rede Parlamentar – para ampliar oportunidades, recursos e visibilidade do Escotismo em todo o país.

Ações estratégicas

RS3.1 – Internacionalização e Oportunidades para Jovens

Meta: Até 31/12/2029, estruturar e consolidar um processo permanente de identificação, divulgação e articulação de oportunidades internacionais para jovens dos Escoteiros do Brasil, incluindo eventos, programas, intercâmbios e candidaturas em nível interamericano e mundial, ampliando o acesso a experiências internacionais e fortalecendo a participação institucional do país no Movimento Escoteiro.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Estratégia institucional de participação internacional, com critérios de seleção, preparação e acompanhamento dos participantes, implementada.	31/12/2026
Procedimentos de reporte e compartilhamento das experiências relacionadas à participação de jovens em iniciativas internacionais, implementada.	31/12/2026
Oportunidades internacionais para jovens, previstas para os próximos cinco anos, mapeadas e divulgadas.	30/06/2027
Programa de aproximação cultural on-line, criado.	31/12/2027
Calendário internacional de oportunidades para jovens, incluindo eventos e candidaturas, publicado.	Anual
Publicar o calendário internacional, selecionar e acompanhar candidatos para os programas e preparar as candidaturas.	Anual

Observação Operacional: As oportunidades internacionais deverão ser divulgadas por meio dos canais institucionais e acompanhadas por registros e relatórios periódicos, permitindo ampliar o acesso dos jovens às experiências internacionais e fortalecer a presença dos Escoteiros do Brasil em iniciativas regionais e mundiais.

RS3.2 – Rede Parlamentar dos Escoteiros do Brasil

Meta: Até **31/12/2029**, estruturar, ativar e manter a Rede Parlamentar do Escotismo nos níveis federal, estadual e municipal, com governança definida e operação contínua. Realizar encontros anuais em Brasília e nas Regiões, implantar sistema de relacionamento (CRM) para gestão do vínculo com parlamentares e assessores e publicar informativos periódicos. Garantir, ainda, transparência dos projetos financiados e manter estrutura profissional dedicada para articulação, acompanhamento e fortalecimento institucional.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Sistema de gestão de relacionamento institucional (CRM) para acompanhamento das relações com parlamentares e instituições públicas, implementado.	31/12/2026
Equipe nacional responsável pela articulação e acompanhamento da Rede Parlamentar, em atividade.	31/12/2026
Estrutura profissional dedicada à gestão e articulação da Rede Parlamentar, implementada.	30/12/2027
Informativo parlamentar, divulgando iniciativas, parcerias e oportunidades relacionadas ao Movimento Escoteiro, publicado	Semestral
Projetos financiados por emendas parlamentares, com prestação de contas e reconhecimento público aos apoiadores, publicado.	Anual
Encontro Nacional, Estadual e Municipais, da Rede Parlamentar realizado.	Anual, a partir de 2027
R\$2 milhões em projetos captados por emenda parlamentar.	Anual, a partir de 2027

Observação Operacional

O acompanhamento dessas relações deverá ser realizado por meio de registros em sistema de relacionamento institucional (CRM), relatórios periódicos, painéis de dados e publicações institucionais, garantindo transparência e visibilidade das iniciativas apoiadas por parlamentares.

RS3.3 – Participação ativa em Conselhos de Direitos

Meta: Até 31/12/2029, fortalecer a participação institucional dos Escoteiros do Brasil em Conselhos Nacionais, Estaduais e Municipais relacionados à infância, adolescência, juventude e educação, por meio da definição de uma política nacional de atuação, da articulação entre os representantes do Movimento Escoteiro e da promoção de iniciativas que ampliem a incidência institucional e as oportunidades de captação de recursos.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Relação dos conselheiros que representam o Escotismo, divulgada nos sites oficiais dos Escoteiros do Brasil.	31/12/2026
Política Nacional de Participação dos Escoteiros do Brasil em Conselhos de Direitos, publicada	30/06/2027
80% das Regiões Escoteiras participando dos Conselhos da Criança e do Adolescente, de Juventude e/ou de Educação.	30/06/2028
80% das Regiões Escoteiras com um coordenador de ações nos Conselhos da Criança e do Adolescente, formalmente nomeado.	
60% dos conselheiros representantes do Escotismo participando de reuniões sobre o tema.	Semestral
Unidades Escoteiras Locais, Regiões e Conselheiros reconhecidos por ações significativas realizadas.	Anual
Captar R\$500 mil em projetos financiados pelos Fundos geridos pelos Conselhos de Direitos.	Anual

Observação Operacional

A atuação nos Conselhos deverá ser acompanhada por meio de registros institucionais, painel de dados e relatórios periódicos, permitindo fortalecer a articulação entre os nossos representantes, ampliar nossa incidência institucional e apoiar iniciativas de impacto social e de captação de recursos.



6.3. ÁREA ESTRATÉGICA

COMUNICAÇÃO EXTERNA

6.3.1 - Referência Pública em Educação

Objetivo Estratégico

Consolidar o Escotismo como referência pública em educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de uma narrativa institucional clara, coerente e inspiradora, que conecte o Projeto Educativo às histórias reais de impacto na vida das pessoas, fortalecendo o reconhecimento social e a relevância do Movimento.

Ações estratégicas

CE1.1 – Narrativa Institucional e Presença Pública em Educação

Meta: Até 31/12/2029, estruturar e consolidar narrativa institucional clara e unificada sobre o papel do Escotismo como referência em educação não formal, fortalecendo o posicionamento institucional e ampliando a presença pública dos Escoteiros do Brasil em espaços educacionais e meios de comunicação.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Manual Nacional de Narrativa Institucional e Posicionamento Educacional do Escotismo, com mensagens-chave sobre o Projeto Educativo e sua aplicação no ambiente escolar, destacando metodologia, competências socioemocionais e liderança juvenil, publicado.	31/12/2026
Trilha anual de conteúdo para pais, com no mínimo 10 peças por ano, e calendário de distribuição nas redes sociais e em eventos, implementados.	30/06/2027
Mecanismo de monitoramento da presença do Escotismo na mídia e no campo educacional, implementado.	30/06/2027
100% das Regiões Escoteiras utilizando as ferramentas de ações com redes de ensino.	30/06/2028
100% das Regiões Escoteiras adotando a narrativa institucional sobre relacionamento com escolas, parceiros e imprensa.	

Kit institucional para relacionamento com redes de ensino e imprensa, com materiais de apresentação e orientações de comunicação, disponibilizado.	Semestral
Plano de relacionamento institucional com veículos de comunicação e jornalistas especializados em educação, implementado, fortalecendo o relacionamento com a mídia do setor de educação.	Anual
Participação em, no mínimo, cinco eventos da área de educação por ano (nível nacional e Regiões Escoteiras), com registro de contatos qualificados no sistema de relacionamento (CRM).	Anual
Taxa de retorno de contato igual ou superior a 80% em até 30 dias.	
Mapeamento de oportunidades e participação em fóruns, eventos e espaços de debate sobre educação, realizado.	Anual

Observação Operacional

As ações de posicionamento educacional deverão ser acompanhadas por meio de registros institucionais, relacionamentos registrados em sistema de relacionamento (CRM), painéis de dados, relatórios de participação em eventos, monitoramento e registro de relacionamento com redes de ensino e veículos de comunicação, permitindo avaliar a evolução da presença pública do Escotismo no campo educacional.

CE1.2 – Histórias de impacto do Escotismo

Meta: Até 31/12/2029, consolidar uma linha editorial baseada em histórias reais de impacto, voltada para as famílias não escoteiras, com a produção de, no mínimo, 10 vídeos por ano de jovens e voluntários de destaque e pelo menos 2 vídeos anuais que expliquem a aplicação e os resultados do Programa Educativo, utilizando evidências para demonstrar transformação pessoal e comunitária e fortalecer a narrativa institucional junto à sociedade.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
- Programa contínuo de coleta, curadoria e divulgação de histórias de impacto de jovens e voluntários, implementado. - Manual editorial para produção e divulgação de histórias de impacto, com critérios de curadoria, formatos de conteúdo e orientações de uso de imagem, publicado.	31/12/2026
100% das publicações integrando formas de contato como: WhatsApp, Direct, e-mail, site ou preenchimento de formulário ou cadastro.	30/06/2027
10 vídeos com jovens, voluntários e ex-associados, voltado para o público externo, publicado. 2 vídeos sobre o Programa Educativo voltados ao público externo, publicados. 3 milhões de visualizações.	Anual

Observação Operacional

As histórias de impacto deverão ser registradas em repositório institucional de conteúdo. O acompanhamento dos resultados deverão ser acompanhados através de painéis de dados com métricas de visualizações, engajamento, etc. atualizados.

CE1.3 – Curadoria e Reconhecimento de Boas Práticas Educativas.

Meta: Até 31/12/2029, estruturar um sistema de curadoria e reconhecimento de boas práticas educacionais do Escotismo, utilizando dados do Paxtu/mAPPa para identificar e divulgar atividades e resultados desenvolvidos por Regiões Escoteiras, Unidades Escoteiras Locais e pessoas para o público externo, fortalecendo a demonstração pública do impacto educacional e comunitário do Movimento Escoteiro, alcançando, no mínimo, 1% das ações desenvolvidas por ano.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Mecanismo nacional de curadoria de boas práticas registradas no Paxtu, com critérios claros e fluxo de indicação envolvendo Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais, implementado.	31/12/2026
1% das atividades realizadas pelas UELs e registradas no Paxtu, curadas e divulgadas para não escoteiros.	Anual
UEL, em todas as Regiões Escoteiras, reconhecidas pelas atividades e iniciativas de destaque com evidências educacionais e comunitárias registradas no Paxtu.	Anual
60% das comunicações institucionais externas vinculadas a vivências geradas pelo Programa Educativo.	Anual

Observação Operacional

O processo de curadoria deverá utilizar dados registrados no Paxtu/mAPPa, identificando iniciativas relevantes. O acompanhamento deste processo deve ser através de painéis de dados e divulgação nos canais institucionais.

6.3.2 - Ampliar e Qualificar Presença Digital

Objetivo Estratégico

Ampliar e qualificar a presença digital dos Escoteiros do Brasil, por meio de uma atuação estratégica, integrada e orientada por dados, nas redes sociais e canais online, fortalecendo o diálogo com a sociedade e a visibilidade institucional. Promover conteúdos relevantes, acessíveis e alinhados ao Projeto Educativo, capazes de evidenciar o impacto do Escotismo na formação de crianças, adolescentes e jovens.

Ações estratégicas

CE2.1 – Ampliação dos Escoteiros do Brasil nas redes sociais

Meta: Até **31/12/2029**, implantar um modelo estruturado de monitoramento e gestão de métricas digitais dos perfis institucionais dos Escoteiros do Brasil (nacional e regionais), acompanhando indicadores de alcance, engajamento, crescimento de inscritos, retenção, sentimento e conversão, obtendo crescimento anual maior que 10% ao ano de inscritos e engajamentos de não associados.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Perfis digitais oficiais e relevantes das Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais, mapeadas e com identificando canais, público e frequência de publicação identificados.	30/06/2026
Painel de dados (nível nacional, Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais) implantado no Paxtu, com séries históricas, indicadores, taxa de conversão de seguidores em interessados e inscritos, além de metas por canal, publicado e disponível para acompanhamento. Ferramentas de análise de sentimento e reputação digital implementadas e em uso para monitorar a percepção pública.	30/06/2027
Taxonomia de conteúdos e identificação de campanhas digitais, padronizadas, permitindo análise comparável de alcance, engajamento e conversão.	30/06/2027

Relatório de desempenho digital dos principais canais das UEL, Regiões e Nacional, com análise de resultados, conteúdos de maior impacto, publicado e oportunidades de melhoria identificadas.	Trimestral
10% de crescimento anual de inscritos não associados, engajamento e taxa de conversão (base 2025) nos perfis de nível nacional, das Regiões Escoteiras e das Unidades Escoteiras Locais.	Anual

Observação Operacional

O monitoramento deverá utilizar painéis de dados e ferramentas de análise de métricas e reputação digital, permitindo acompanhar a evolução da presença institucional nos canais digitais e apoiar decisões estratégicas de comunicação nos níveis nacional, regional e local.

CE2.2 – Gestão de Comunidades Digitais e Atendimento Institucional

Meta: Até 31/12/2029, estruturar modelo institucional de gestão e atendimento às comunidades digitais dos Escoteiros do Brasil, com política clara de moderação, definição de tom institucional e protocolos de resposta, garantindo interação qualificada com o público, monitoramento da reputação digital e estímulo ao engajamento da comunidade nos canais institucionais, respondendo, no mínimo, 50% das interações com prazo de até dois dias após a postagem.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Política Institucional de Moderação e Atendimento Digital, com definição de tom de voz, linguagem institucional e protocolos de resposta para os canais digitais, publicada.	31/12/2026
Manual de Linguagem e Identidade Comunicacional para uso nas redes sociais e canais digitais institucionais publicados.	30/06/2027
Painel com monitoramento de reputação digital e de interações relevantes, com registro de tendências, volume e tempo de resposta e temas recorrentes nas redes sociais e interações negativas.	31/12/2027
• Tempo de resposta às interações nas redes sociais de até dois dias após a postagem. • 50%, no mínimo, de respostas no tom institucional, às interações em todos os perfis oficiais.	31/12/2027
Capacitação sobre padrões de comunicação externa e atendimento digital disponível no Campo Escola Virtual (CEV)	31/12/2027
Podcast dos Escoteiros do Brasil para o público externo, implementado.	31/12/2027
2 desafios com o público externo implementados no semestre.	Semestral

Observação Operacional

A gestão das comunidades digitais deverá ser acompanhada por meio de registros institucionais de atendimento, painéis de dados e relatórios periódicos de interação e reputação digital, para aprimorar continuamente a comunicação com o público externo fortalecendo o relacionamento da instituição com a comunidade.

CE2.3 – Conversão e Relacionamento com Famílias Interessadas

Meta: Até 31/12/2029, implantar uma ferramenta de Tecnologia de Relacionamento (CRM) para identificar visitantes dos canais digitais institucionais, contactar, apresentar o Escotismo e acompanhar até a efetivação do registro em uma Unidade Escoteira Local, com associação de, no mínimo, 3%, dos contatos.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Sistema institucional de gestão de relacionamento com interessados (CRM) implementado, para registro e acompanhamento de contatos através dos canais digitais de famílias interessadas no escotismo.	31/12/2027
Processo de avaliação da experiência das famílias desde o primeiro contato até a decisão de participação no Movimento Escoteiro, implementado.	31/06/2028
Campanhas trimestrais de nutrição implementadas a partir de 2028, com foco no aumento de seguidores e mensuração em todas as etapas da jornada por público definido; campanhas sazonais de captação desenvolvidas; e avaliação estruturada da experiência das famílias desde o primeiro contato digital.	Trimestral
Taxa de conversão anual de, no mínimo, 3%, com indicador monitorado em painéis de indicadores a partir de 2028.	Anual
Realizar campanha de captação e relacionamento com novas famílias, articulada ao calendário institucional.	Anual
Conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), com obtenção de consentimento explícito em 100% das captações.	Contínuo

Observação Operacional

Como suporte à operação e monitoramento, serão utilizados ferramenta de Tecnologia de Relacionamento (CRM) e funil de conversão para gestão do relacionamento, relatórios de automação para acompanhamento do desempenho das ações, termos de consentimento para assegurar conformidade com a LGPD e painéis de dados de conversão por canal para análise contínua dos resultados.

6.3.3 - Expandir o Alcance da Mensagem Escoteira

Objetivo Estratégico

Expandir o alcance da mensagem escoteira por meio da mobilização de influenciadores, Unidades Escoteiras Locais e jovens como embaixadores do Movimento, apoiados por conteúdos, ferramentas e dados estratégicos, fortalecendo a conexão com a sociedade e ampliando a presença do Escotismo em todo o país.

Ações estratégicas

CE3.1 – Programa Nacional de Embaixadores dos Escoteiros do Brasil

Meta: Até 31/12/2029, implantar o Programa Nacional de Embaixadores e Influenciadores do Escotismo (com lançamento em 2027), com critérios definidos de seleção, contrapartidas, uso de imagem, alinhamento de discurso, responsabilidades e diretrizes de atuação pública.

Assegurar, no mínimo, um influenciador parceiro por Região Escoteira, três parcerias nacionais por ano e uma parceria anual por Região Escoteira, além de reconhecer, anualmente, 10% dos Embaixadores e Influenciadores.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Programa Nacional de Embaixadores e Influenciadores dos Escoteiros do Brasil, com critérios de seleção, responsabilidades e diretrizes de atuação pública, publicado.	30/06/2027
Painel com dados dos Embaixadores e Influenciadores contendo indicadores de alcance, engajamento, geração de leads, apoio à criação de Unidades Escoteiras Locais, impacto das ações e taxas de conversão.	30/06/2028

• 3 parcerias nacionais com Embaixadores e Influenciadores firmadas por ano, a partir de 2027. • 1 parceria com Embaixadores e Influenciadores firmada por ano em cada Região, a partir de 2027 • 10% dos Embaixadores e Influenciadores reconhecidos por ano, a partir de 2028. • 10 conteúdos anuais (no mínimo) produzidos com Embaixadores e Influenciadores, incluindo elaboração de <i>briefings</i>, formalização de acordos de relacionamento e avaliação de desempenho das ações.	Anual
---	-------

Observação Operacional

Como suporte à operação e governança do programa, serão utilizados resoluções e contratos para formalização das parcerias, painel de resultados para acompanhamento dos indicadores, relatórios de campanhas para análise de desempenho, registro das peças publicadas para rastreabilidade das ações e atas de reconhecimento para validação e registro institucional das iniciativas.

CE3.2 – Capacitação em Comunicação Externa para Jovens e UEL

Meta: Até 31/12/2029, capacitar jovens, voluntários e Unidades Escoteiras Locais para produzir e compartilhar conteúdos de comunicação externa alinhados à identidade dos Escoteiros do Brasil. Até 12/2026, publicar Manual Nacional de Produção de Comunicação Externa e conjunto de ferramentas que suportem a criação e divulgação de conteúdo de qualidade.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Manual Nacional de Produção de Comunicação Externa, com orientações práticas, modelos e templates para uso por jovens, voluntários e Unidades Escoteiras Locais, disponibilizado.	31/12/2026
Kits digitais de apoio à produção de conteúdos institucionais, incluindo orientações sobre identidade visual, linguagem e direitos de imagem, disponibilizados	30/06/2027
Catálogo nacional de produções publicado.	30/06/2027
50% das Regiões Escoteiras com núcleos estruturados de apoio às Unidades Escoteiras Locais na produção e curadoria de conteúdo.	31/12/2027
Curso sobre Comunicação Externa digital para adultos voluntários, disponível no Campo Escola Virtual(CEV).	31/12/2027
Produções de comunicação externa de destaque, reconhecidas.	Anual

Observação Operacional

Como suporte à operação, serão disponibilizados guia e kits de comunicação externa para orientação padronizada, além de repositório e catálogo nacional para organização e acesso às produções. O acompanhamento será realizado por meio de painel de dados, permitindo análise contínua de desempenho.

CE3.3 – Reconhecimento de Voluntários Inspiradores

Meta: Até 31/12/2029, estruturar e implementar a iniciativa “Embaixadores da Base”, com foco na identificação, valorização e reconhecimento de voluntários inspiradores nas Unidades Escoteiras Locais, selecionando, anualmente, 10 voluntários de diferentes Regiões Escoteiras e áreas geográficas para compor a série “Voluntários Inspiradores”.

Adicionalmente, estabelecer processo estruturado de curadoria de conteúdos produzidos pelas Unidades Escoteiras Locais e registrados no Paxtu, assegurando a seleção de, no mínimo, 1% das atividades para divulgação interna e externa, conectando as narrativas locais aos impactos educacionais do Movimento Escoteiro.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Programa “Voluntários Inspiradores” publicado, com fluxo anual de seleção e produção estruturado e em execução contínua, assegurando a identificação, valorização e divulgação sistemática de suas histórias.	31/12/2026
Curadoria das atividades registradas no Paxtu implementada e integrada ao calendário editorial.	31/12/2027
Seleção anual de, no mínimo, 1% das atividades para divulgação, assegurando visibilidade às boas práticas e conexão com os resultados educacionais do Movimento.	Mensal
Indicadores de alcance, conversão, adesão e abertura de novas Unidades Escoteiras Locais vinculados às peças de comunicação externa produzidas, acompanhados trimestralmente.	Trimestral
10 voluntários selecionados anualmente e suas histórias publicadas.	Anual

Observação Operacional

Como suporte à operação e governança, serão utilizados regulamento e atas de seleção para garantir transparência e critérios claros no processo; registro das peças publicadas para rastreabilidade das ações; extrações do Paxtu para identificação e curadoria das atividades; e relatórios de alcance e conversão para monitoramento do desempenho e avaliação do impacto das iniciativas.



6.4. ÁREA ESTRATÉGICA

EXPANSÃO E SUPORTE NACIONAL

6.4.1 - Modelos Flexíveis para Expansão do Escotismo

Objetivo Estratégico

Fortalecer modelos simples e flexíveis de vivência do Escotismo que permitam a famílias e pequenas comunidades criar e manter seções autônomas e Grupos Escoteiros alinhados ao Projeto Educativo, respeitando as diferentes realidades territoriais e ampliando a presença do Movimento no país.

Ações estratégicas

EE.1.1 – Seção Escoteira Autônoma e Modelo de Unidade Familiar

Meta: Até 31/12/2029, padronizar a narrativa nacional sobre a criação de pequenas unidades escoteiras autônomas, com foco na simplicidade e acessibilidade, por meio de kits unificados e trilhas anuais de conteúdo voltados às famílias, assegurando comunicação adequada pelos porta-vozes e pela comunicação institucional da UEB.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Guia/Kit de Seção Autônoma publicado, contemplando orientações de comunicação, modelos, checklist de segurança e passo a passo para registro no Paxtu/mAPPa.	30/06/2026
Estudo sobre Unidade Familiar (Seção Autônoma Familiar) realizado pelo Conselho de Administração Nacional (CAN).	31/12/2026
Diretrizes e normas das Seções Autônomas revisadas, com foco na simplificação, flexibilidade e redução da burocracia.	31/12/2026
Painel de acompanhamento das Seções Autônomas publicado, com indicadores de monitoramento e evolução das unidades.	31/12/2027
Profissional de nível nacional dedicado às Seções Autônomas contratado.	28/02/2028
Reconhecimento institucional do trabalho realizado pelas Seções Autônomas e por seus responsáveis, realizado.	Anual
Pesquisa anual com as Seções Autônomas consolidadas, captando dificuldades, necessidades e contribuições realizadas.	Anual

• 10% de crescimento anual das Seções Autônomas nas médias Regiões; • 15% de crescimento anual das Seções Autônomas nas grandes Regiões. Tendo como base o ano anterior e com atuação de gestor nacional e das Regiões Escoteiras dedicados à condução dessa ação.	Anual
--	-------

Observação Operacional

O acompanhamento das Seções Escoteiras Autônomas deverá ser realizado por meio dos registros no Paxtu/mAPPA e de painéis institucionais de expansão, a fim de verificar o crescimento do modelo, apoiar as Regiões Escoteiras e identificar oportunidades de fortalecimento da presença do Escotismo em novos territórios.

EE1.2 – Programa de Suporte e Capacitação

Meta: Até 31/12/2029, implantar o Programa de Suporte e Capacitação, oferecendo cursos no Campo Escola Virtual (CEV), mentoria e suporte institucional para apoiar a criação e consolidação de modelos flexíveis de Escotismo, especialmente em famílias e pequenas comunidades, facilitando a abertura e o funcionamento de novas UEL.

O programa deverá reduzir o tempo médio de abertura de Unidades Escoteiras Locais para até 30 dias e atender, no mínimo, 80% da demanda por formação nas Regiões Escoteiras. Deverá ainda contar com acordos firmados entre as Regiões Escoteiras e a Diretoria Nacional, assegurando Nível de Satisfação do Usuário com o Serviço (NSUS) igual ou superior a 85%.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Capacitação disponibilizada no Campo Escola Virtual (CEV), contemplando temas como: abertura de seção, primeiros meses de funcionamento, segurança, atividades, progressão e utilização do Paxtu.	31/12/2026
No mínimo, 54 mentores habilitados para apoio às Seções Autônomas (≥ 2 por Região Escoteira). Plantão nacional (chat/agenda) implementado, assegurando resposta em até dois dias após a solicitação.	31/12/2026
Elaborar e publicar Documento Conceitual de Novos Modelos Flexíveis de UEL.	30/06/2027
Painel de dados publicado para acompanhamento das solicitações, do processo e da criação de Seções Autônomas, e informações sobre seu funcionamento e aplicação do programa	31/12/2027
- Atender, a partir de 2027, a no mínimo 80% da demanda nacional por formação para iniciar e manter uma Seção Autônoma. - No mínimo, 80% da demanda por formação inicial relacionada à criação e funcionamento de novas UEL em modelos flexíveis, atendida.	Anual

Alcançar Nível de Satisfação dos Usuários com o Serviço (NSUS) igual ou superior a 85%.	Anual
Tempo máximo para abertura de uma Seção Autônoma, com garantia de segurança e conformidade, de até 30 dias.	Anual

Observação Operacional

O acompanhamento do programa deverá ser realizado por meio dos registros de formação no Campo Escola Virtual, dos dados de criação e funcionamento de UEL no Paxtu/mAPPa e dos relatórios de mentoria e suporte realizados pelas Regiões Escoteiras, permitindo monitorar a efetividade do apoio oferecido e a expansão de novas iniciativas escoteiras.

EE1.3 – Seção Escoteira Autônoma em Pequenas Comunidades e Instituições

Meta: Até 31/12/2029, implantar modelo de Seções Escoteiras Autônomas em Pequenas Comunidades e Instituições, com instrumentos de cooperação institucional, formação e apoio à implementação, ampliando a presença do Escotismo em territórios com baixa cobertura, com 15 convênios formalizados e 10 seções escolares ativas.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Termo de Cooperação Institucional Padrão e Manual de implantação do Escotismo em Pequenas Comunidades, publicados, com orientações operacionais para Regiões Escoteiras e parceiros locais	31/06/2027
Curso voltado à formação de escotistas, dirigentes e parceiros institucionais envolvidos na implantação de Seções Escoteiras Autônomas, disponibilizado no Campo Escola Virtual (CEV)	31/06/2027
Painel de acompanhamento das Seções Autônomas em pequenas comunidades publicado, contemplando indicadores quantitativos, qualitativos e financeiros, por Região Escoteira, Área Geográfica e nível nacional.	31/12/2027

- Firmar convênios com metas diferenciadas por porte das Regiões Escoteiras, com apoio do Nível Nacional e compartilhamento de metas; - No mínimo 1 convênio nas pequenas Regiões; - No mínimo 2 convênios nas médias Regiões; - No mínimo 5 convênios nas grandes Regiões, com atuação do nível nacional no apoio ativo às Regiões e no compartilhamento e acompanhamento das metas.	31/12/2027
10 Seções Autônomas em pequenas comunidades criadas por ano	Anual
Melhores iniciativas e parceiros reconhecidos, valorizando boas práticas e fortalecendo o engajamento.	Anual

Observação Operacional

O acompanhamento das Seções Escoteiras Autônomas deverá ser realizado por meio dos registros no Paxtu/mAPPa, dos dados de formação na plataforma CEV e dos instrumentos de cooperação firmados com instituições parceiras, permitindo monitorar a expansão do Escotismo em novas comunidades e fortalecer o apoio oferecido pelas Regiões Escoteiras.

6.4.2 - Escotismo nas Escolas

Objetivo Estratégico

Estruturar a expansão do Escotismo nas escolas por meio de diretrizes claras e parcerias institucionais, assegurando a integração entre os níveis de gestão da UEB, o acompanhamento contínuo das iniciativas e a sustentabilidade das novas Unidades Escoteiras Locais no ambiente escolar.

Ações estratégicas

EE2.1 – Marco Regulatório e Governança Integrada do Escotismo nas Escolas

Meta: Até 31/12/2029, consolidar o marco regulatório e o modelo de governança do Programa Escotismo nas Escolas, com regras claras, fluxos e articulação entre os níveis nacional, regional e escolas, garantindo a implementação, o acompanhamento e a sustentabilidade das Unidades Escoteiras Locais em ambiente escolar. Assegurar que 100% das Regiões Escoteiras possuam Plano de Implementação vigente e que, no mínimo, 90% das Unidades Escoteiras Locais escolares registrem comunicações, presença e Progressão Pessoal no Paxtu.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Regulamento Nacional aprovado, contemplando competências, fluxos, critérios de abertura e encerramento, diretrizes de segurança e indicadores; Termo de Cooperação Padrão publicado.	31/12/2026
Modelo de formação de Educadores Escoteiros aprovado e implantado no Campo Escola Virtual (CEV).	31/12/2026
Curso para dirigentes e escolas (EAD ou presencial) implantado, abordando procedimentos, registros no Paxtu/mAPPa, segurança e aplicação do Programa Educativo.	31/12/2026
100% das Regiões Escoteiras pequenas e médias, em conjunto com a Diretoria Nacional, e 100% das grandes Regiões com Plano de Implementação vigente e coordenador definido.	30/06/2027
Curso para Diretores Regionais de Expansão realizado.	Anual

100% das Unidades Escoteiras Locais escolares com registros regularizados no Paxtu (presença, atividades, formação de escotistas e dirigentes e Progressão Pessoal), com acompanhamento sistemático dos dados por meio de painel.	Anual
---	-------

Observação Operacional

O acompanhamento do programa deverá utilizar os registros do Paxtu, os instrumentos de cooperação firmados com redes de ensino e os relatórios de implementação, permitindo monitorar a evolução das Unidades Escoteiras Locais em ambiente escolar e apoiar as Regiões Escoteiras na gestão do programa.

EE2.2 – Parcerias Institucionais para Expansão do Escotismo em Ambientes Educativos

Meta: Até 31/12/2029, firmar parcerias estratégicas e implementar projetos estruturados com redes de ensino e instituições privadas no âmbito do Programa Escotismo nas Escolas, com metas anuais por porte das Regiões Escoteiras: 1 parceria para Regiões pequenas, 2 para médias e 5 para grandes. Assegurar taxa de renovação anual igual ou superior a 80% e alinhamento integral ao Regulamento Nacional.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Necessidade de consultoria especializada para estruturação e expansão das parcerias avaliadas, com definição de escopo e viabilidade.	31/12/2026
Mapa de oportunidades por Região Escoteira publicado, com plano de ação contemplando redes municipais e estaduais, escolas públicas prioritárias e programas educacionais.	31/12/2026
Oportunidades na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mapeadas, com identificação de pontos de convergência com o Programa Educativo e alinhamento aos interesses das escolas.	31/12/2026
Repositório institucional de instrumentos de parceria, disponibilizado, incluindo modelos de convênios, termos de cooperação, planos de comunicação e orientações de conformidade.	30/06/2027

Pelo menos 50% das Regiões Escoteiras com, no mínimo, uma parceria ativa; relatórios semestrais de execução consolidados no nível nacional.	Anual
Metas anuais de parcerias por porte das Regiões Escoteiras: • no mínimo 1 parceria para Regiões pequenas; • no mínimo 2 parcerias para médias Regiões; e • no mínimo 5 parcerias para grandes Regiões, • Taxa de renovação igual ou superior a 70%	Anual

Observação Operacional

O acompanhamento das parcerias deverá ser realizado por meio de registros institucionais de convênios e termos de cooperação, relatórios de execução e painéis de monitoramento no mAPPA, permitindo apoiar as Regiões Escoteiras na articulação institucional e na expansão do escotismo em ambientes educativos e comunitários.

EE2.3 – Abertura e Sustentabilidade de Unidades Escoteiras Locais em Escolas.

Meta: Até 31/12/2029, promover a criação e consolidação de Unidades Escoteiras Locais em escolas, com apoio institucional e metas proporcionais ao porte das Regiões Escoteiras, assegurando a sustentabilidade das unidades e a qualidade da aplicação do Programa Educativo, tendo como meta anual: criação de 1 UEL em escolas públicas por pequena Região; 2 UEL em médias Regiões; e 5 UEL em grandes Regiões.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Manual Nacional de Implantação de Unidades Escoteiras Escolares publicado, contendo orientações passo a passo, diretrizes de segurança, aplicação do Programa Educativo, registros no Paxtu e governança com a escola.	31/12/2026
Sistema nacional de mentoria e suporte disponibilizado, com resposta às solicitações em até cinco dias após a solicitação.	31/12/2026

Metas anuais por porte das Regiões Escoteiras: • 1 nova UEL por ano nas pequenas Regiões; • 2 nas novas UEL nas médias Regiões; e • 5 novas UEL nas grandes Regiões. • 100% das seções com registros completos no Paxtu.	Anual
Taxa de renovação de convênios igual ou superior a 70%, a partir de 2028.	Anual
Melhores iniciativas, escolas parceiras e parceiros institucionais, por Região, reconhecidos.	Anual

Observação Operacional

O acompanhamento das Unidades Escoteiras Locais em escolas deverá ser realizado por meio dos registros no Paxtu, painéis institucionais de expansão e relatórios de mentoria e suporte, permitindo o monitoramento junto às Regiões Escoteiras.

6.4.3 - Escotismo em Territórios em Situação de Vulnerabilidade Social

Objetivo Estratégico

Ampliar a presença do Escotismo em territórios em situação de vulnerabilidade social por meio de diagnóstico territorial estruturado, parcerias institucionais e modelos sustentáveis de implantação de Unidades Escoteiras Locais, reduzindo barreiras de acesso para crianças e jovens e fortalecendo lideranças comunitárias alinhadas ao Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil.

Ações estratégicas

EE3.1 – Expansão do Escotismo em Territórios em Vulnerabilidade Social

Meta: Até **31/12/2029**, implantar Unidades Escoteiras Locais em territórios prioritários e de vulnerabilidade social, com base em dados socioeconômicos oficiais, estabelecendo metas anuais por porte das Regiões Escoteiras: 1 UEL nas pequenas Regiões; 2 nas médias Regiões; e 5 nas grandes Regiões.

Assegurar que, no mínimo, 70% das UEL alcancem autossustentabilidade em até 18 meses, com taxa de retenção anual igual ou superior a 70%, 100% das unidades com lideranças locais formadas.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Estudo por Região publicado, contendo mapeamento estruturado dos territórios de vulnerabilidade social, com definição de critérios objetivos de caracterização e marco inicial de análise, incluindo levantamento das Unidades Escoteiras Locais e organizações estratégicas já existentes no território, bem como potenciais financiadores.	31/12/2026
Planos de ação regionais publicados e consolidados no nível nacional.	30/04/2027
Repositório disponibilizado com modelos de parceria, convênios e materiais de apoio para UEL autossustentáveis em territórios de vulnerabilidade social, contendo diretrizes claras e replicáveis nacionalmente, além de matrizes de risco, plano de comunicação e checklist de conformidade.	30/04/2027

Sistema nacional de mentoria e suporte disponibilizado, com resposta às solicitações em até cinco dias após a solicitação.	30/06/2027
Painel de Dados de Expansão de Unidades Escoteiras Locais em territórios de vulnerabilidade social publicado, contemplando indicadores de parceiros, abertura, presença, Progressão Pessoal, retenção e autossustentabilidade.	31/12/2027
Pelo menos 50% das Regiões Escoteiras com, no mínimo, uma UEL implantada em território prioritário e com plano de sustentabilidade financeira definido para 12 meses; unidades com taxa de retenção igual ou superior a 70%.	31/12/2028
Abertura anual de Unidades Escoteiras Locais conforme porte das Regiões Escoteiras: 1 nas pequenas, 2 nas médias e 5 nas grandes; pelo menos 70% das UEL autossustentáveis em até 12 meses; taxa de retenção igual ou superior a 70%; e 100% das unidades com registros completos no Paxtu.	31/12/2029

Observação Operacional

Serão utilizados os atos de constituição para formalização das Unidades Escoteiras Locais; Paxtu (cadastro, frequência e Progressão Pessoal) para acompanhamento das atividades; mAPPA para monitoramento dos indicadores; os relatórios de mentoria os Acordos de Nível de Serviço para avaliação do suporte e dos prazos de atendimento; e as prestações de contas das Unidades Escoteiras Locais para verificação da sustentabilidade financeira.

EE3.2 – Redução de Barreiras Econômicas no Acesso ao Escotismo

Meta: Até 31/12/2029, implementar mecanismos institucionais que ampliem o acesso ao Escotismo a famílias em situação de vulnerabilidade social, reduzindo barreiras econômicas por meio de apoio, parcerias e captação de recursos, assegurando que o custo inicial para a prática do Escotismo seja de até 10% do salário-mínimo, com disponibilização de kit de ingresso subsidiado por projetos de captação de recursos e apoio financeiro para participação em atividades.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Política de Acesso Social publicada, contemplando critérios, subsídios, governança do fundo, indicadores e definição de materiais essenciais para a prática do Escotismo.	31/07/2027
Painel de acompanhamento da elegibilidade para isenção e do fluxo financeiro publicado.	31/07/2027
Modelos de apoio à participação, incluindo kits de ingresso, materiais essenciais e apoio à participação em atividades e eventos, criados.	31/12/2027
Expandir, em 10% ao ano (base 2025), a presença de Unidades Escoteiras Locais em territórios de vulnerabilidade social.	Anual
Relatório anual de impacto publicado e disponibilizado para acompanhamento	Anual
Melhores iniciativas, desempenho financeiro e educativo, e parceiros reconhecidos pela Região Escoteira.	Anual

Observação Operacional

A implementação deverá articular recursos institucionais, parcerias e iniciativas de captação, garantindo que o apoio financeiro viabilize a participação plena dos associados, com acompanhamento por meio do Paxtu e dos painéis institucionais.

EE3.3 – Parcerias Estratégicas e Apoio Profissional para Expansão Social

Meta: Até 31/12/2029, firmar, no mínimo, uma parceria anual por área geográfica com entidades atuantes em territórios de vulnerabilidade social e ampliar a participação em editais, com metas de submissão por porte das Regiões Escoteiras: 1 por ano nas pequenas, 2 nas médias e 5 nas grandes, com ticket médio igual ou superior a R\$ 50 mil e taxa de aprovação mínima de 30%. Implantar Serviço Profissional de Expansão, priorizando as Regiões com maior vulnerabilidade (Norte e Nordeste), assegurando suporte às Regiões Escoteiras com resposta em até cinco dias após a solicitação.

Marcos de Implementação/Indicadores	Prazos
Painel de Captação e Parcerias divulgado, contemplando indicadores de submissões, aprovações, valores captados e execução dos projetos.	31/12/2027
Política sobre parcerias e captação de recursos, com papéis, fluxos e diretrizes de compliance publicados.	31/12/2027
Disponibilizar modelos padronizados de projetos para participação em editais e programas de financiamento.	31/12/2027
5 núcleos regionais do Serviço Profissional de Expansão para apoio direto às Regiões Escoteiras, instalado.	31/12/2028
Submeter propostas em editais com metas anuais por porte das Regiões Escoteiras, a partir de 2028: - participação em 1 edital nas pequenas Regiões; - participação em 2 editais nas médias Regiões; - participação em 5 editais nas grandes Regiões. - Taxa de aprovação igual ou superior a 30%. No mínimo, uma parceria por ano em cada área geográfica.	Anual
Relatório anual de resultados publicado, a partir de 2028.	Anual

Observação Operacional: Serão utilizados os convênios e o CRM (Gestão de Relacionamento com Parceiros) para gestão e registro das relações institucionais; o Painel de Captação e Parcerias para monitoramento dos indicadores; os editais para comprovação das submissões e aprovações; e os relatórios de Acordo de Nível de Serviço e de execução orçamentária para acompanhamento do desempenho e da aplicação dos recursos.

7. ONDE VAMOS CHEGAR

O sucesso deste Plano depende de todos nós: da corresponsabilidade entre Grupos, Distritos, Regiões e nível Nacional, trabalhando de forma articulada e comprometida com objetivos comuns.

Por isso, não é um documento restrito às lideranças nacionais. Ele representa um pacto coletivo do Escotismo Brasileiro, construído para ser executado em rede. Traduz um sonho histórico do Escotismo brasileiro — ser referência em educação não formal e preparar jovens capazes de liderar e transformar a sociedade — em ações concretas para fortalecer a instituição, qualificar o Programa Educativo, cuidar das pessoas, garantir sustentabilidade e promover crescimento com inclusão.

Para que objetivos se torne realidade, a participação de cada voluntário, jovem e dirigente é essencial. Executar este Plano significa realizar ações, acompanhar resultados, registrar aprendizados, avaliar caminhos, ajustar rotas e compartilhar boas práticas. Significa agir com transparência, com metas claras, indicadores e decisões baseadas em evidências.

Acima de tudo, significa viver nossos valores no dia a dia: integridade, proteção e bem-estar, inovação, protagonismo juvenil, diversidade e impacto social.

Ao final deste ciclo, os Escoteiros do Brasil serão uma organização mais sólida na gestão, mais forte na experiência educativa, mais acolhedora no voluntariado e mais sustentável financeiramente. Estaremos mais presentes e reconhecidos na sociedade, ampliando nossa atuação em novos territórios, inclusive nos mais vulneráveis, garantindo que o Programa Educativo esteja plenamente aplicado desde o primeiro dia em cada nova Unidade Escoteira Local.

Este é o futuro que estamos construindo juntos.

8. GLOSSÁRIO

API (Relatórios padronizados e ferramentas) – conjunto de recursos e interfaces que permite integrar sistemas, automatizar processos e gerar relatórios de forma padronizada, consistente e confiável para apoio à gestão e à tomada de decisão.

APF (Assessor Pessoal de Formação) – adulto designado para acompanhar, orientar e apoiar outro adulto voluntário, escotista ou dirigente, em seu processo de formação.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) – documento normativo que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica no Brasil.

CAN (Conselho de Administração Nacional) – órgão diretivo nacional, eleito pela Assembleia Nacional entre associados da União dos Escoteiros do Brasil em pleno exercício de seus direitos, para mandato de quatro anos. É composto por quatorze conselheiros nacionais, cinco representantes de áreas geográficas e dois representantes da Rede de Jovens Líderes.

CEV (Campo Escola Virtual) – ambiente virtual de aprendizagem dos Escoteiros do Brasil, destinado à formação, capacitação e desenvolvimento de adultos voluntários e demais participantes por meio de cursos e conteúdos on-line.

CRM (Gestão de Relacionamento com Parceiros) – conjunto de estratégias, processos e ferramentas utilizados para organizar, acompanhar e fortalecer o relacionamento institucional com parceiros, apoiadores e públicos de interesse.

DEN (Diretoria Executiva Nacional) – órgão executivo e administrativo nacional, responsável por executar, orientar e supervisionar as atividades técnicas, administrativas e financeiras da União dos Escoteiros do Brasil, coordenando as Equipes Nacionais e o Escritório Nacional, conforme as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração Nacional.

EaD (Educação a Distância) – modalidade de ensino e aprendizagem realizada com mediação de tecnologias, sem a necessidade de presença física contínua no mesmo local.

Escotista – adulto que atua diretamente com os membros juvenis, oferecendo sua contribuição educativa no papel de irmão mais velho. Caracteriza-se pela retidão pessoal, maturidade emocional, integração social, capacidade de agir de forma assertiva e habilidade para trabalhar em equipe.

Espaços Seguros – conjunto de princípios, práticas e ações que promovem proteção, respeito, bem-estar e prevenção de violências e riscos no Movimento Escoteiro.

IA (Inteligência Artificial) – conjunto de tecnologias e sistemas capazes de realizar tarefas que envolvem aprendizagem, análise, reconhecimento de padrões e apoio à tomada de decisão.

IAP (Implementação do Programa Educativo) – indicador utilizado para avaliar o nível de aplicação do Programa Educativo nas seções e Unidades Escoteiras Locais, com base em critérios e evidências definidos institucionalmente.

LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) – legislação brasileira que estabelece regras para a coleta, o uso, o armazenamento, o compartilhamento e a proteção de dados pessoais.

MAPPA – plataforma digital dos Escoteiros do Brasil voltada ao planejamento, acompanhamento e registro de informações relacionadas ao Programa Educativo, à participação e ao desenvolvimento de membros juvenis e adultos.

Método Educativo Escoteiro – sistema de autoeducação progressiva, fundamentado na interação de diversos elementos, entre os quais se destacam a Promessa e a Lei Escoteira, o aprender fazendo, a progressão pessoal, o sistema de equipes, o suporte do adulto, o marco simbólico, a natureza e o envolvimento comunitário.

MVP (Produto Mínimo Viável) – versão inicial de um produto, serviço ou solução, com funcionalidades essenciais suficientes para teste, validação e aprimoramento.

NPS (Net Promoter Score) – métrica usada para medir a satisfação e a probabilidade de recomendação de um serviço, produto ou experiência.

NSUS (Nível de Satisfação do Usuário com o Serviço) – indicador utilizado para medir o grau de satisfação dos usuários em relação à qualidade de um serviço prestado.

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) – conjunto de 17 objetivos globais estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para promover o desenvolvimento sustentável nas dimensões social, ambiental e econômica.

Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME ou WOSM) é uma organização internacional, não governamental, composta por **Organizações Escoteiras Nacionais** reconhecidas (NSO – National Scout Organizations). Seus principais órgãos são o **Comitê Mundial do Movimento Escoteiro** e o **Escritório Mundial do Escotismo**. A **União dos Escoteiros do Brasil (UEB)**, desde sua fundação, é a detentora do registro internacional junto à Organização Mundial do Movimento Escoteiro, possuindo exclusividade para a implementação, coordenação e prática do escotismo no Brasil.

Paxtu – plataforma digital de gestão dos Escoteiros do Brasil, utilizada para cadastro, administração, acompanhamento e registro de informações institucionais, operacionais e educativas.

Planejamento Estratégico – processo de definição, organização, execução, monitoramento e revisão das estratégias institucionais voltadas ao alcance dos objetivos da organização. Nos Escoteiros do Brasil, a gestão do Planejamento Estratégico é de responsabilidade do **Conselho de Administração Nacional (CAN)**.

Programa Educativo – conjunto de atividades, vivências e oportunidades de aprendizagem oferecidas a crianças, adolescentes e jovens no Movimento Escoteiro, desenvolvido por meio do Método Educativo Escoteiro, fundamentado em seus princípios e adaptado às diferentes faixas etárias, contextos, épocas e realidades locais.

Projeto Educativo – documento que explicita a natureza, o propósito, os princípios e o método educativo do Movimento Escoteiro.

Unidade Escoteira Local (UEL) é o órgão onde os membros juvenis se reúnem para a prática do Movimento Escoteiro. Pode constituir-se como uma **Seção Escoteira Autônoma** ou como um **Grupo Escoteiro**, que congrega várias seções. Em cada caso, há uma estrutura específica de organização. **A seção** é a unidade que reúne um número máximo de membros juvenis de um determinado **Ramo**, contando com organização própria e equipe de escotistas responsável por seu funcionamento.

Voluntários – adultos associados aos Escoteiros do Brasil que atuam de forma voluntária junto aos membros juvenis, em funções educativas, de gestão ou de colaboração.

9. AGRADECIMENTOS

Colaboraram, de forma direta ou indireta, no desenvolvimento, nos estudos e nos grupos de trabalho que deram base à construção deste Planejamento Estratégico, contribuindo com conhecimento, dedicação e compromisso institucional para fortalecer uma visão coletiva de futuro:

Adam Gabriel De Miranda De Souza	Edinilson De Oliveira Regis
Adriano De Mello Cavalcante	Edvin Kalil De Freitas Granville
Adriano Henrique Rocha Sarmiento Filho	Eline Chaves De Abreu Almendra
Aimee Giovana Heffel	Fabio Gomes Da Silva
Alessandro Garcia Vieira	Fernanda Cristina Santos Soares
Alessandro Vieira	Flavio Rodrigues Ribeiro
Alex Da Silva Rocha	Francisca Germana Nobre Neta
Alexandre Braga Buzi	Francisco Flavio Ribeiro
Alexsandra Bechara Arero Pinto	Francisco Jose Sampaio De Souza
Alice Rezende Ferreira	Frederico Augusto Siqueira Gentil
Aluisio Barata Da Silva	Gilvani Kuyven
Ana Brígida Nogueira Cunha	Giselda Natalia De Souza Winck Rocha
Ana Carla Nunes	Grace Kelly Rain D Andrade
Ana Maria Alves De Farias	Guilherme Augusto Munhoz De Sa
Antonio Fischer Neto	Gustavo Vinícius Horta Silva
Bárbara Barbosa De Oliveira	Hilton Kayan Costa Barbosa
Carmen Barreira	Irineu Muniz De Resende Neto
Carolina Ximenes Da Silva	Isabel Bruna Correia de Brito
Catiano Pereira dos Santos	Isabelly Castro Da Silva E Santos
Celso Batista De Carvalho	Ivan Alves Do Nascimento
Celso Thadeu Carneiro de Menezes	João Batista Peres Júnior
Charlyton De Vasconcelos Lucio	Jordana Maria Alves Calixto
Christian Ubiratan da Silva Barbosa	José Reis Da Silva Junior
Cláudio da Silva Mendes	Josué De Paula Dias
Claudionor De Oliveira	Julio Cesar Teixeira Crivellari
Cleuza Iara Campello Dos Santos	Kamila Santos Fonseca
Cristine Bohrer Ritt	Larissa Andrade Willrich
Daniel Amaral Franco	Leandro Martínez
Daniel Campos De Souza	Leonardo Vilar Costa
Davidson Campos Soares Barbosa	Lidia Sadaco Minamizaki Ikuta
Denise De Paula Possobom Sozzi	Lindomar Faustino Raimundo
Diva Irene Da Paz Vieira	Lineu De Andrade Miranda

Luciane Naiara De Abreu Sombrio
 Luciano Antonio Rodrigues
 Luis Felipe Santana Portugal
 Luiz Cesar De Simas Horn
 Luiza Flávia Rodrigues
 Madson Ruan Dos Santos Barros
 Malisa Fernanda Costa Bruns
 Marcelo Margraf De Oliveira
 Marcos Ramacciato Duarte
 Mauro Lages Ferreira
 Mayra Dos Santos Guidorizzi
 Michael Pereira de Oliveira
 Mônica Saraiva Da Silva De Albuquerque
 Natália Gorski
 Neusa De Moura Mamede Moraes
 Nilton Leandro Di Motta
 Oziel Cardoso de Azevedo
 Paulo Henrique Maciel Barbosa
 Paulo Salamuni
 Pedro Augusto Silva De Jesus
 Pedro Henroque dos Santos Alves
 Peron De Medeiros Arruda
 Petronilio Xavier Lopes Neto
 Rafael Melis Rogero
 Rafael Rocha De Macedo

Renato Moraes Pereira Da Luz
 Ricardo Coelho Dos Santos
 Ricardo Kontz
 Rickson Vieira Santos
 Rodrigo Langowski
 Rodrigo Ramos De Freitas
 Rodrigo Toledo da Silva Rodrigues
 Rosano Ouriques
 Rosemary Peres Motta
 Ruberval De Oliveira Silva
 Rudinei Dos Santos
 Sandra Valda Nogueira Dos Santos
 Sarah Raquel Loureiro Do Amaral
 Séris Apda. Zwierzykowski Vosgerau
 Simoni Aparecida Santana
 Sueli Cristina Franco dos Santos
 Thiago Simplicio Raimundo Da Silva
 Vanessa Cristina Melo Randig
 Vanessa Martins de Oliveira David
 Vitor Augusto Gay
 Vitorio Eduardo Catalano
 Wemerson Fittipaldy De Oliveira

10. REFERÊNCIAS

Documentos do Movimento Escoteiro Mundial

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT (WOSM). *Strategy for Scouting 2024–2034*. Kuala Lumpur: WOSM, 2024.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT (WOSM). *World Triennial Conference Resolutions 2024*. Kuala Lumpur: WOSM, 2024.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT (WOSM). *Safe from Harm Policy*. Kuala Lumpur: WOSM, versão vigente.

Documentos Institucionais dos Escoteiros do Brasil

ESCOTEIROS DO BRASIL. *Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil*. Brasília: UEB, versão vigente.

ESCOTEIROS DO BRASIL. *Projeto Educativo dos Escoteiros do Brasil*. Brasília: UEB, edição vigente.

ESCOTEIROS DO BRASIL. *Política Nacional de Espaços Seguros e Proteção Infantojuvenil*. Brasília: UEB, versão vigente.

ESCOTEIROS DO BRASIL. *Relatórios institucionais e demonstrativos financeiros*. Brasília: UEB, últimos exercícios consolidados.

ESCOTEIROS DO BRASIL. *Planejamento Estratégico 2022–2025*. Brasília: UEB, 2021.

Referenciais de Educação e Gestão

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

DRUCKER, Peter F. *Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas*. São Paulo: Pioneira, 1994.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. *A organização é orientada para a estratégia*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *Education at a Glance*. Paris: OECD Publishing, edição vigente.

WORLD ECONOMIC FORUM. *The Future of Jobs Report*. Geneva: WEF, edição vigente.

Sustentabilidade e Impacto Social

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU, 2015.



© **União dos Escoteiros do Brasil**

Plano Estratégico 2026-2035

Abril de 2026

Sede Nacional dos Escoteiros do Brasil
Rua Coronel Dulcídio, 2107 • Bairro Água Verde
Curitiba (PR) • Brasil • 80250-100

(41) 3353-4732
escoteiros.org.br